



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

REGIVALDO JOSÉ DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A) ATUANTE
NA CONSOLIDAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Salvador
2018

REGIVALDO JOSÉ DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A) ATUANTE
NA CONSOLIDAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a HENRIETTE FERREIRA GOMES

Salvador
2018

S586 Silva, Regivaldo José da
A mediação docente na formação do(a) pesquisador(a)
atuante na consolidação da Ciência da Informação no Brasil. /
Regivaldo José da Silva. – 2018.
85f.: il.

Orientadora: Profª Drª Henriette Ferreira Gomes.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -
Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de
Ciências da Informação, Salvador, 2018.

1. Pós-Graduação em Ciência da Informação - Formação. 2.
Pós-Graduação em Ciência da Informação - Produção científica.
3. Pós-Graduação em Ciência da Informação - Redes de
interlocução. I. Gomes, Henriette Ferreira. II. Universidade
Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Informação III. Título

CDD: 020

REGIVALDO JOSÉ DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A) ATUANTE
NA CONSOLIDAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia - PPGCI/UFBA como requisito para a obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovado em: 30 de julho de 2018.

Banca Examinadora



Prof.ª. Dr.ª. Henriette Ferreira Gomes
Universidade Federal da Bahia - Orientadora



Prof.ª. Dr.ª. Zuleide Paiva da Silva
Universidade do Estado da Bahia - Membro externo titular



Prof. Dr.ª. Heldenise Ferreira Novo
Universidade Federal da Bahia - Membro interno titular

Para meus irmãos: Railda Marques, Clarice Ferreira e Reginaldo Silva. Porque não compartilhamos o sangue, mas sim o amor, que é o mais importante.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus mais sinceros agradecimentos às pessoas e instituições que colaboraram e contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e, de forma especial:

A Deus, que me permitiu chegar até aqui.

Aos meus familiares. TODOS!

À Professora Henriette Ferreira Gomes, que orientou sem impor, respeitou meus limites e esperou o amadurecimento que me leva a um caminho que quero continuar a seguir.

Aos meus professores do PPGCI/UFBA pelos ensinamentos.

Aos funcionários do PPGCI/UFBA, em especial a Marilene Luiza Souza Silva e sua equipe técnica por todo o apoio recebido.

Aos colegas do Procon-Bahia, em especial para Alba Costa, pela compreensão, colaboração e apoio, Alexandre Márcio, Adriana Menezes, Patrícia Azevedo, Daniela Souza, Raiana Fonseca e Tatiana Lago.

As amigas da vida toda, Joana Pereira, Juliana Souza e Ró Bessa (*in memoriam*).

Aos grandes amigos que mesmo distantes permanecem presentes, Ney Vital, Fábio Maurício Gonçalves e Ricardo Oliveira.

Aos colegas da turma 2015.2, em especial a Patrícia Reis - POR TUDO! e ao amigo Daniel Branco (pela força, sempre!).

A Camila e Cleber Leal, pela grande paciência para comigo.

A Larissa Sá e Erick Naldimar, pelo cuidado, carinho e atenção.

Aos amigos Helen Hascelmann, Nelton Xavier, Luciene Paim, Roberta Guimarães, Tércio Teixeira, Aline Santos, Josi Pereira, Fabi Cavalcante e Guthierry, pela amizade e grande apoio em todos os momentos, inclusive os mais difíceis.

A Jaqueline Santos, pelo incondicional amor.

A Denise Reis pela amizade de sempre e pelo resumo traduzido.

Aos Professores Amélia, Hildenise, José Carlos e Zuleide por aceitarem compor a banca examinadora deste trabalho e por participarem desse momento tão especial da minha vida.

Por fim, a Maria Rita do Amaral Assy, Maita, que mesmo distante está sempre presente em meus pensamentos e orações. Meu muito obrigado!

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me
insere na busca, não aprendo nem ensino.”*
(FREIRE).

RESUMO

Presente em diversas atividades humanas, a mediação constitui um processo dialógico que envolve indivíduos, ou grupos sociais, no âmbito da elaboração de conhecimento em sujeitos. Assim, a mediação docente visa a proporcionar recursos essenciais à formação de indivíduos em diferentes contextos, com orientação ao seu protagonismo social. Mas como a mediação docente vem favorecendo a formação dos egressos, pertinente ao fortalecimento do ensino, pesquisa, produção científica, lideranças em ambientes de informação e em instituições que atuam na consolidação da Ciência da Informação no Brasil? Para responder referida pergunta de partida, o objetivo geral desta dissertação procurou identificar a participação de egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA) na pesquisa, produção científica, atividades de ensino e atuação em instituições da área da Ciência da Informação (CI) no Brasil, a partir da mediação docente. Os objetivos específicos propuseram a: mapear as áreas e subáreas temáticas da CI de atuação dos egressos; verificar a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os egressos e seus orientadores e; identificar a atuação dos egressos em atividades envolvidas com o processo de consolidação da CI brasileira. Para cumprir os objetivos desta investigação, aplicou-se o método de estudo de caso e o documental. Como técnica adotou-se a observação indireta dos Currículos Lattes, e o instrumento foi a criação de formulário para registro dos dados levantados nos currículos. Do universo com 162 egressos, nossa amostra foi de 96 egressos, do curso do PPGCI/UFBA, que apresenta duas linhas de pesquisa: Linha de Pesquisa 1 – Políticas e Tecnologias da Informação e; Linha de Pesquisa 2 – Produção, Circulação e Mediação da Informação. Os resultados revelam que os egressos do Programa vêm contribuindo significativamente, porém ainda sendo uma parte limitada em pesquisa e produção científica. E que, embora tenha egresso que se mantenha na pesquisa de seus temas e tenha realizado uma produção científica relevante, esse número ainda é limitado. Por outro lado, o Programa tem egresso atuando na docência tanto no ensino superior público quanto no privado. E, mostra também um número significativo de egressos que atuam em entidades representativas da área da Ciência da Informação. A grande necessidade de análise da mediação pedagógica e da auto-avaliação do Programa é na questão do ingresso e no acompanhamento do egresso para assegurar a sua permanência na pesquisa e na produção científica.

Palavras-chave: Pós-Graduação em Ciência da Informação - Formação. Pós-Graduação em Ciência da Informação - Produção científica. Pós-Graduação em Ciência da Informação - Redes de interlocução.

ABSTRACT

Present in various human activities, mediation is a dialogic process that involves individuals, or social groups, within the framework of the development of knowledge in subjects. Thus, teacher mediation aims to provide essential resources for the training of individuals in different contexts, with with guidance to your social protagonism. But as the teaching mediation been favouring the formation of graduates, pertaining to the strengthening of the teaching, research, scientific production, leaders in information environments and in institutions that act in the consolidation of information science in Brazil? To answer referred to question, the overall objective of this dissertation has sought to identify the participation of graduates of the Post-Graduate Program in Information Science of the Federal University of Bahia (PPGCI / UFBA) in research, scientific production, teaching activities and institutions in the area of Information Science (CI) in Brazil, based on teacher mediation. The specific objectives proposed to: map the areas and thematic subareas of the IC of the alumni; verifying the permanence of interlocutions, partnerships and production among the graduates and their supervisors; identify the performance of the graduates in activities involved with the consolidation process of the Brazilian IC. To fulfill the objectives of this investigation, the case study method and the documentary were applied. As a technique, indirect observation of Lattes Curricula was adopted, and the instrument was the creation of a form for recording the data collected in the curricula. From the universe with 162 graduates, our sample was 96 graduates, from the course of the PPGCI / UFBA, which presents two lines of research: Research Line 1 - Information Technology and Policies, and; Research line 2 - Production, Circulation and Mediation of Information. The results show that the graduates of the Program have contributed significantly, but still a limited part in research and scientific production. And that although it has egressed that it remains in the research of its subjects and has realized a relevant scientific production, that number is still limited. On the other hand, the Program has graduates teaching in both public and private education. And, it also shows a significant number of alumni who work in entities representative of the area of Information Science. The great need for analysis of the pedagogic and the evaluation of the program is on the issue of entry and egress monitoring to ensure your stay in research and scientific production.

Keywords: Post-graduation in Information Science - Training. Post-Graduation in Information Science - Scientific production. Post-Graduation in Information Science - Interlocution networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo de Comunicação de Shannon	29
Gráfico 1 - Titulação da amostra dos(as) egressos(as) que apresentam o Currículo Lattes atualizados	47
Gráfico 2 - Gênero da população estudada que atualizaram o currículo Lattes em setembro de 2016	52
Gráfico 3 - Percentual de permanência e não permanência dos projetos no tema durante o curso	57
Gráfico 4 - Egressos que não fazem pesquisa ou pesquisam outros temas	58
Gráfico 5 - Permanência de interlocuções com o(a) orientador(a) após a conclusão do curso	61
Gráfico 6 - Permanência de interlocuções com o(a) orientador(a) e outros após a conclusão do curso	62
Gráfico 7 - Vínculos de trabalho na área da CI	63
Quadro 1 - Diversidade de manifestações conceituais de informação na CI	30
Quadro 2 - Evolução do Gênero no PPGCI/UFBA	52
Quadro 3 - Cargos em entidades representativas da área	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Temas trabalhados por egressos(as) da Linha 1	54
Tabela 2 - Temas trabalhados por egressos(as) da Linha 2	54
Tabela 3 - Temas de pesquisa trabalhados após a conclusão do curso Linha 1	55
Tabela 4 - Temas de pesquisa trabalhados após a conclusão do curso Linha 2	56
Tabela 5 - Permanência relacionada à produção científica - Linha 1	59
Tabela 6 - Permanência relacionada à produção científica - Linha 2	60
Tabela 7 - Vínculos profissionais	64

LISTA DE SIGLAS

PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UFOD	Union Française des Organismes de Documentation
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	MEDIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM	32
2.2	MEDIAÇÃO E PROTAGONISMO	42
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1	PROBLEMATIZAÇÃO	45
3.2	OBJETIVOS	46
3.2.1	OBJETIVO GERAL	46
3.2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	46
3.3	UNIVERSO E AMOSTRA	47
3.4	MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	48
3.5	PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	50
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	51
4.1	ÁREAS E SUBÁREAS TEMÁTICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE ATUAÇÃO DOS(AS) EGRESSOS(AS)	53
4.2	PERMANÊNCIA DAS INTERLOCUÇÕES, PARCERIAS E PRODUÇÃO ENTRE OS(AS) EGRESSOS(AS) E SEUS ORIENTADORES	60
4.3	ATUAÇÃO DOS(AS) EGRESSOS(AS) EM ATIVIDADES ENVOLVIDAS COM O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	63
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	66
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) traz desde a sua origem uma reflexão em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, na qual envolve os conceitos da Biblioteconomia, da Arquivologia, da Museologia, da Matemática, da Física, da Filosofia, da Pedagogia, da Ciência da Computação, entre outros, criando e fortalecendo seus próprios conceitos para o estudo da produção, representação, organização, recuperação, disseminação e uso da informação em suas mais variadas linhas.

A mediação na Ciência da Informação ainda se configura como conceito embrionário e imediato em uma construção de sentidos mais sólida, ao apresentar um caráter eminentemente plural dado o amplo diálogo científico, acadêmico e profissional estabelecido entre as diversas áreas do conhecimento que interferem na realidade acadêmica do ensino, extensão e, principalmente, da pesquisa, da pós-graduação e das associações científicas.

A mediação da informação é uma ação que funciona como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas que leva o sujeito a aprender, a adquirir conhecimentos e a interagir de modo mais consciente em sua comunidade e na sociedade como um todo. A mediação está presente em todos os fazeres do profissional da informação e se caracteriza, parcialmente, a partir de uma interligação/intersecção entre informação e comunicação como fenômenos ativos no agir humano, em especial na produção dos saberes, culturas e conhecimentos, e percebemos muitas vezes, nessa pesquisa, que a palavra “comunicação” foi substituída por “mediação”, onde é possível imprimir à humanidade sua herança cultural, valores, bens e capitais.

A mediação docente é o elo essencial que vem proporcionar recursos imprescindíveis para favorecer o(a) pesquisador(a) em sua formação, tornando-o capaz de transformá-lo em investigador atuante em todas as áreas do conhecimento. Este(a) pesquisador(a), executa, cuida dos métodos, cumpri o planejado, tem um bom cronograma, busca os objetivos, e se organiza para através dos procedimentos metodológicos, apresentar e discutir os resultados que lhes são apresentados em sua pesquisa, formando o sujeito em protagonista social de suas ações, pois, percebemos aqui o estímulo para a ampliação cultural, transmissão e interlocuções entre docente e pesquisador(a). A mediação docente pode ser

pensada em diversos contextos, a exemplo das relações dialógicas de Paulo Freire, a teoria sócio-histórica de Vygotsky e a mediatização de Régis Debray.

Um dos objetivos da mediação é o protagonismo social. E é este protagonista que define-se em relação ao coletivo, às bases éticas e morais ligado à luta, à resistência, à afirmação da participação na vida coletiva. Apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais.

Assim sendo, a proposta dessa pesquisa surgiu da inquietação do(a) pesquisador(a) em verificar como a mediação docente vem favorecendo a formação dos(as) egressos(as) enquanto agentes ativos no fortalecimento da CI no Brasil. Dentro dessa temática, o **problema de pesquisa** constituiu em verificar a seguinte questão: a mediação docente no PPGCI-UFBA vem favorecendo a formação dos(as) egressos(as), pertinente ao fortalecimento do ensino, pesquisa, produção científica, lideranças em ambientes de informação e em instituições que atuam na consolidação da Ciência da Informação no Brasil?

A resposta a este problema de pesquisa teve como **objetivo geral** Identificar a participação de egressos(as) do PPGCI/UFBA na pesquisa, produção científica, atividades de ensino e atuação em instituições da área da Ciência da Informação no Brasil a partir da mediação docente, desdobrando-se como **objetivos específicos** buscou-se mapear as áreas e subáreas temáticas da Ciência da Informação na qual vem atuando os(as) egressos(as), verificando a coerência e permanência na temática da sua pesquisa trabalhada no curso; verificar a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores e identificar os(as) egressos(as) que vem atuando em instituições envolvidas com o processo de consolidação da Ciência da Informação no Brasil.

De acordo com informações retiradas do próprio site (<https://ppgci.ufba.br/>), o PPGCI/UFBA foi criado para atender a demanda da sociedade local, regional, nacional e internacional, em que visa a excelência na formação de professores e pesquisadores(as) da área, nos níveis de mestrado e doutorado, portanto, oferecendo cursos *strictu sensu*. O Programa tem como área de concentração a Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea. Sua ementa são os estudos teóricos e aplicados sobre o fenômeno informacional enquanto elemento propulsor do desenvolvimento socioeconômico e cultural da nação. Situada no

domínio epistêmico dos estudos sociais da informação, do documento e das tecnologias intelectuais, esta área de concentração enseja duas linhas de pesquisa:

1 - Políticas, tecnologias e usos da informação:

Estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Abrange pesquisas e estratégias de preservação documental. Envolve ainda o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.

2 - Produção, circulação e mediação da informação:

Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.

A proposta pedagógica apresentada pelo PPGCI/UFBA, ainda de acordo com informações disponibilizada em seu site, encontra-se aliada à necessidade de formação de pesquisadores(as) de alto nível com a compreensão da contemporaneidade, marcada por intensas transformações de variada natureza, ativas por um avanço científico, tecnológico e de inovação, dinâmico e impositivo. E, ainda destaca-se na emergência e franquia do acesso à informação como uma das mais necessárias medidas ao desenvolvimento de ações, objetivando a inserção social, a inclusão e aos valores da cidadania, relacionados com a Ciência da Informação.

Quanto aos **métodos** utilizados para investigação e resposta ao problema da pesquisa adotou-se a associação de dois métodos: o estudo de caso e o documental. Para tanto, fez-se necessário a criação de planilhas dentro de uma amostra de 96 egressos(as), das quais as informações foram retiradas dos currículos Lattes dos(as) egressos(as) do PPGCI/UFBA. Foram utilizados os seguintes elementos para compor a planilha: nome do(a) egresso(a), sexo, orientador(a), linhas de pesquisa, título da pesquisa, ano de conclusão da pesquisa,

projeto e tema de pesquisa, produção científica, atuação profissional, vínculo institucional/empregatício, projeto de extensão, assessoria e consultoria e por fim, a data de atualização do currículo Lattes. E para atingir os resultados quanto a produção científica foram analisados os seguintes itens nos Currículos Lattes: artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados ou edições, capítulo de livros publicados, trabalhos completos publicados em anais de congressos, resumos publicados em Anais de Congressos e Outras Produções Bibliográficas.

Quanto à **fundamentação teórica** deste trabalho, no que tange a temática Ciência da Informação, foram utilizadas conceitos de obras clássicas e recentes da literatura nacional e internacional da área de Ciência da Informação (CI), a exemplos de autores como Ranganathan, Wersig e Neveling, Saracevic, Le Coadic. Além de Capurro e Hjørland, Almeida Jr., Araújo, Barreto, Gomes, que embasam o processo da mediação da informação, e Freire, Debray e Vygotsky, que embasam o processo da mediação docente, e finalmente Perrotti e Pieruccini e o protagonismo.

Nos **resultados** obtidos através da pesquisa, se observou que as temáticas trabalhadas pelos(as) egressos(as) durante o curso na linha 1, os que tiveram mais destaque foram: infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas) e políticas de informação. E a menos trabalhada pelos(as) egressos(as) foi metodologias e estratégias de preservação documental. Já na linha 2, a temática mais trabalhada pelos(as) egressos(as) foi mediação da informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital) e a menos trabalhada pelos mesmos foi transferência da informação e hábitos e comportamentos informacionais. Observou-se também que em relação às interlocuções/parceria com o(a) orientador(a) a pesquisa aponta que da amostra analisada de 96 egressos(as), 32 tem produção com seu(sua) orientador(a) e que com o seu(sua) orientador(a) e outros autores, 20 egressos(as) se apresentam com interlocuções. E quanto aos vínculos de trabalho dos(as) egressos(as), analisados através do Currículo Lattes, observa-se que da amostra trabalhada com 96 egressos(as), a pesquisa aponta que 69 atuam na área de Ciência da Informação, 22 não atuam na área da Ciência da Informação e 5 não informam o seu vínculo de trabalho.

Para apresentar o desenvolvimento deste estudo, a pesquisa está organizada em sete seções, incluindo esta introdução, um breve histórico do PPG/CI, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, a apresentação e discussão dos resultados à luz da literatura e, por fim, as considerações finais a que se chegou ao término da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar esta pesquisa, foram utilizadas algumas obras clássicas e também recentes da literatura nacional e internacional da área de Ciência da Informação (CI), enfatizando as questões relacionadas à mediação docente e suas interfaces com as dimensões de formação e atuação do(a) egresso(a). Visando compor esse corpus teórico, foram referenciados autores como Paul Otlet, Suzanne Biet, Jean Meyriat, Claude Shannon, Warren Weaver, Vannevar Bush, Carlos Alberto Ávila Araújo, Aldo Barreto, Henriette Ferreira Gomes, entre outros, além de Paulo Freire, Regis Debray e Lev Vygotsky, pensadores que trazemos para entender o sentido de mediação, o objetivo desta pesquisa. Os textos foram selecionados segundo a contribuição dos vários autores citados para o domínio especificado, e também, privilegiando os fundantes das teorias discutidas.

A constituição da CI enquanto campo do conhecimento científico se deu a partir dos anos 1960 com as contribuições de diversas teorias e conceitos no âmbito da informação que foram sendo trabalhados ao longo dos anos por autores nas áreas do conhecimento e que suscitaram o surgimento de uma disciplina que pudesse abarcar e aprofundar os estudos desses conceitos para o campo informacional, visando sua aplicação científica e social.

A CI traz desde a sua origem uma reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, na qual envolve os conceitos da Biblioteconomia, da Arquivologia, da Museologia, da Matemática, da Física, da Filosofia, da Pedagogia, da Ciência da Computação, entre outros, criando e fortalecendo seus próprios conceitos para o estudo da produção, representação, organização, recuperação, disseminação e uso da informação em suas mais variadas linhas. Estas características que delineiam a CI “[...] coloca-a numa área de circulação que se poderia denominar de fronteira a outras áreas do conhecimento científico, especialmente porque trabalha com problemas relacionados à informação, que envolvem um alto nível de complexidade” (GOMES, 2001, p. 4).

De acordo com o Documento de Área 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a área das Ciências Sociais Aplicadas é formada por três campos do conhecimento que engloba a Comunicação, a Ciência da Informação (Biblioteconomia e Arquivologia) e a Museologia. Esta Área "recobre questões, saberes e práticas que, na

contemporaneidade, assumem caráter estratégico, tendo em vista a atual centralidade dos processos de midiatização, comunicação e informação da sociedade". Neste sentido, Araújo (2014, p. 99) ao trabalhar o diálogo da CI com Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia faz uma narrativa bastante informativa acerca do surgimento da CI e evolução dos vários entendimentos que foram sendo atribuídos para esta área ao longo do tempo a partir da discussão de vários autores, apontando as teorias e conceitos de onde partiram essas idéias, permitindo uma compreensão maior, desse percurso conceitual da CI até os dias atuais.

Araújo afirma que a CI apresenta caráter poliepistemológico, destacando o seu modelo de entendimento físico e subjetivo que permite uma definição de seu objeto nos processos de produção, acumulação e uso dos registros através de instituições e sistemas.

O autor aponta cinco dimensões históricas e científicas que possibilitaram o desenvolvimento e a consolidação da CI: "[...] surgimento da Bibliografia e da Documentação; a relação institucional com a Biblioteconomia; a atuação dos primeiros cientistas da informação no provimento de serviços em ciência e tecnologia; o incremento tecnológico e a fundamentação da teoria matemática". (ARAÚJO, 2014, p. 99).

Para Barreto (2002, p. 70) a CI passou a ser uma instituição de reflexão da informação, como um campo, que estuda a ação mediadora entre informação e conhecimento acontecido no indivíduo. E o autor acrescenta logo em seguida que a condição da informação, é de harmonizar o mundo. Percebe-se que, como elemento organizador, a informação referencia o homem a seu destino; desde antes de seu nascimento, com sua identidade genética, e durante sua existência pela capacidade em relacionar suas memórias do passado com uma perspectiva de futuro e assim estabelecer diretrizes para realizar sua aventura individual no espaço e no tempo, tendo suas raízes no tratado de documentação de Paul Otlet de 1934.

Em Bruxelas, Paul Otlet (autor, empresário, visionário, advogado e ativista da paz) e Henri La Fontaine (jurista e político belga) organizaram a I Conferência Internacional de Bibliografia no ano de 1895. Criaram em seguida, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). O objetivo dos cientistas era a construção de um grande movimento cooperativo, em nível planetário, para que fosse estabelecida uma espécie de "inventário" de toda a produção humana de conhecimento registrado. Para tanto se engajaram na construção de um Repertório Bibliográfico

Universal e na padronização das formas de tratamento técnico dos registros. (ARAÚJO, 2014, p. 100).

Em 1945, Vannevar Bush publicou o artigo "As we may think" (Como nós pensamos) na revista americana *Atlantic Monthly*, apontando os problemas decorrentes do volume e do valor da informação liberada após a segunda guerra mundial, no qual identificava um problema concreto (a “explosão” informacional, isto é, o crescimento do número de documentos, e a dificuldade resultante disso de recuperação da informação) e uma possível solução: a automatização dos processos de recuperação. Em seu artigo, o autor expressa a importância da preservação e armazenamento de documentos notáveis para a ciência, a fim de que pudessem ser disponibilizados para consulta. Para tanto ele chegou a descrever uma máquina teórica que chamou de "*Memex*" (*Memory Extension*), usada para melhorar a memória humana, permitindo ao usuário armazenar e recuperar documentos e guardar conhecimentos.

Galvão e Borges (2000, p. 41), afirmam que Ranganathan foi um precursor na tentativa de uma visão abrangente para o fenômeno da informação e, por via de consequência, do enquadramento da Ciência da Informação no rol das ciências consagradas. Ele dizia que o tratamento dado ao conceito de informação pela maioria dos autores era parcial, uma vez que o termo era reforçado por uma pesada carga de ambigüidade, seus diferentes sentidos. Para eliminar este efeito nocivo à tarefa de conceituar, ele elaborou uma teoria composta por três planos: o das *idéias* (nível das idéias, conceitos), o *verbal* (nível da expressão verbal dos conceitos - que podem variar segundo a língua utilizada) e o da *notação* (nível da fixação dos conceitos em formas abstratas, tais como sinais - letras, números). Esta teoria veio contribuir para definir a informação em diversos planos de abstração.

Tornando-se a primeira instituição de Ciência da Informação do mundo, em 1937, o *American Documentation Institute*, em Washington D.C. nos Estados Unidos, mudou seu nome em 1968, para *American Society for Information Science*. Na época, muitos desconheciam o que vinha a ser “Ciência da Informação” e menos ainda sabiam o que faziam os “cientistas da informação”. Para ajudar a esclarecer um pouco essas questões e também estimular novos debates, Harold Borko (1968) escreveu um artigo clássico intitulado *Information Science: what is it?* (definindo Ciência da Informação e propondo que seu objetivo seria o estudo do comportamento e das propriedades gerais da informação). Borko afirma em

“*Information science: what is it?*”, que a Ciência da Informação é: “[...] uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada com campos como matemática, lógica, lingüística, psicologia, Informática, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, gestão e outros campos semelhantes.” (*tradução nossa*). Para o autor:

Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação (BORKO, 1968, p. 3).

Borko foi um dos pioneiros da Ciência da Informação em nível global, seja nos estudos sobre epistemologia e pesquisa em Ciência da Informação, seja nos estudos sobre representação da informação (métodos e técnicas de indexação). O conceito de Borko foi inspirador para construção de outros conceitos e percepções por diversos outros autores, entre eles, Gernot Wersig e Ulrich Neveling.

Wersig e Neveling (1975, p. 135) propõem uma definição para Ciência da Informação, colocando-a em um plano de similaridade dos objetos de estudo e proximidade com a Biblioteconomia, a Museologia, a Arquivologia e a Educação “todas servindo a diferentes clientelas, de acordo com diferentes necessidades de informação”. Os autores apontam que a interdisciplinaridade ajuda a CI a buscar soluções para os problemas das mudanças no papel do conhecimento no contexto social, constituindo em uma nova modalidade de produção do conhecimento.

Wersig e Neveling, à exemplo de Ranganathan, expõe a dificuldade em se estabelecer um critério conciliatório entre os diversos autores para definir o conceito de informação e, por via de consequência, do enquadramento da CI no rol das ciências consagradas. Para se aproximar de uma definição deste objeto, Wersig e Neveling visualizam um espaço com várias dimensões, em que o objeto possível da Ciência da Informação esteja distribuído. As dimensões seriam orientadas para a *matéria* (visão estrutural); para o *conhecimento*; para a *mensagem*; para o

significado; e para o *processo*. É por esta visão quántupla que Wersig e Neveling justificam a posição socialmente necessária de intermediário do cientista da informação entre os meios de produção de informação e o usuário. E que para enquadrar a ciência da informação no rol das ciências, oferece três soluções:

a) a *ampla* (orientada para o fenômeno), que teria intersecção com a matemática, com a lógica, com as filosofias da ciência e da linguagem e com a comunicação;

b) a *média* (informação como conhecimento registrado), combinando os conceitos ligados ao ciclo de produção de conhecimento e a teoria da comunicação;

c) e a *estrita* (problemas práticos – orientada para os fins, sem preocupações excessivas de ordem teórica). (Galvão e Borges, 2000, p. 41).

Para Wersig e Neveling (1975, p. 137) a CI desenvolveu-se historicamente porque os problemas informacionais modificaram completamente sua relevância para a sociedade ou, em outras palavras, no presente, transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e esta parece ser o verdadeiro fundamento da CI". Saracevic (1996, p. 43) vai além ao afirmar que problemas informacionais existem há muito tempo, sempre estiveram presentes, mas sua importância real mudou e essa mudança foi responsável pelo surgimento da CI, e não apenas dela.

Autoridade na área da Ciência da Informação, Saracevic (1996 p. 47), coloca que:

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Dentro desta definição de Saracevic, o autor vale-se da “comunicação do conhecimento”, e não da informação, como diversos outros estudiosos colocam. Assim, percebe-se a Ciência da Informação como transmissora de conhecimento e não como provedora de informação.

Para Le Coadic (2004, p. 25) a Ciência da Informação “[...] tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.”. E, por sua vez, “A comunicação é, portanto, o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas.” (2004, p. 11) e “[...] o papel da comunicação consiste

em assegurar o intercâmbio de informações.” (2004, p. 32). Percebe-se assim que a experiência humana é dependente das práticas de comunicação, assim como também da transmissão cultural, que constituem o "local" da mediação.

Dentre as teorias e conceitos de diversos autores, a teoria matemática da informação, criada pelo físico Claude Shannon com contribuições do matemático Warren Weaver, fazem parte do grupo de autores que contribuíram com seus estudos e teorias para a constituição da CI como campo científico, principalmente no que diz respeito ao seu objeto.

Shannon e Weaver realizaram estudos na área de engenharia e comunicação, desenvolvendo uma teoria matemática, denominada Teoria Matemática da Comunicação e trouxeram para o âmbito científico o conceito de informação que passou a ser estudado em outras áreas do conhecimento, inclusive pela CI que agrega novos entendimentos ao termo. Outra contribuição dessa teoria está no estudo dos processos de comunicação fundamental ao entendimento dos sistemas de recuperação da informação trabalhados hoje pela Ciência da Informação.

Em 1948, Shannon publicou o importante artigo científico: *A Mathematical Theory of Communication* em duas partes nas edições de julho e outubro do *Bell System Technical Journalen*. Esse artigo é a base da teoria da informação de Shannon, onde ele buscou focar a melhor forma para codificar a informação que um emissor queira transmitir para um receptor. Shannon vem propor com essa teoria uma medida de informação.

Em 1949, Warren Weaver publica o texto *Recent Contributions to The Mathematical Theory of Communication* (Contribuições recentes à teoria matemática de comunicações), onde traz a teoria de Shannon de forma acessível também a não-especialistas o que popularizou seus conceitos. Logo depois os dois autores publicaram esses trabalhos em forma de livro intitulado *The Mathematical Theory of Communication* (Teoria Matemática da Comunicação), contendo reimpressões do artigo científico de Shannon e de Weaver. Foi a primeira vez que se falou em fonte de informação, mensagem, transmissão, sinal, canal, codificação, decodificação, e "ruído na comunicação", que são os elementos da Ciência da Informação.

Nessa teoria é possível identificar várias contribuições que influenciaram os sistemas de comunicação e se refletem naquilo que se vê hoje principalmente em

relação aos sistemas informatizados e uso de computadores para os processos de comunicação da informação.

A teoria Matemática da Comunicação de Claude Shannon e Warren Weaver apresentou o corpo teórico do que hoje é chamado de teoria da informação, conceito que passa a ser alvo de estudos em outras áreas do conhecimento diferente da engenharia, matemática e comunicação. São também contribuições dessa teoria a ideia de transição da comunicação para as tecnologias digitais, assim como a popularização do computador e as novas tecnologias de comunicação.

A construção histórica do conceito de documento em Documentação, ocorre durante o século XX, em especial, em solo francês, desde sua concepção por Paul Otlet, depois por Suzanne Briet, e posteriormente por Jean Meyriat. Considerada uma das principais discípulas de Paul Otlet, Suzanne Briet, conhecida também por Madame Documentação, utilizou muitos dos princípios estabelecidos por ele pós Segunda Guerra Mundial, em especial por meio de sua obra clássica: *Qu'est-ce que la documentation?*, publicada em 1951.

Briet parte da definição de documento da UFOD (Union Française des Organismes de Documentation): toda base de conhecimento, fixada materialmente, suscetível de ser utilizada para consulta, estudo ou prova. Propõe também, outra definição onde o documento é todo signo indicial (ou índice) concreto ou simbólico, preservado ou registrado para fins de representação, de reconstituição ou de prova de um fenômeno físico ou intelectual. Além do livro e das outras formas documentais que apareceram, como o artigo de revisão e o artigo de jornal, cita que há obras inteiras, incluindo suas ilustrações, que são transferidas para microfilmes ou microfichas (BRIET, 1951, p. 7-9). Mais a frente a autora adota a expressão 'produção documentária' para indicar a produção de documentos secundários pelas organizações de documentação a partir dos documentos iniciais. Considerando como documentos secundários as traduções, análises, boletins de documentação, arquivos, catálogos, bibliografias, dossiês, fotografias, microfilmes, seleções, sínteses documentárias, enciclopédias, guias de orientação (BRIET, 1951, p. 24-25).

A abordagem de documento que marcou o nome de Briet é, no entanto, aquela que trata do que pode vir a ser um documento: qualquer objeto pode ser um documento desde que seja tratado como tal, considerando para isso critérios como a materialidade, intencionalidade e organização em um sistema. Briet estabelece algumas condições para que um objeto seja considerado documento, por meio das

perguntas: Uma estrela é um documento? Um seixo levado pela torrente é um documento? Um animal vivo é um documento? Briet responde que não, pois apenas o são as fotografias e os catálogos das estrelas, as pedras de um museu de mineralogia, os animais catalogados e expostos num zoológico (BRIET, 1951, p. 7).

Briet exemplifica ao tratar de um antílope africano que foi encontrado e levado à Europa, tendo sido o fato divulgado nos meios de comunicação daquele continente. O fato também se torna objeto de uma comunicação na Academia de Ciências e tema de atividades de ensino. O animal vivo é enjaulado e catalogado (no Jardim Zoológico), quando morto é dissecado e conservado no Museu, emprestado para uma exposição, passa a ser registrado em documentos impressos (e sob outros suportes) como livros e enciclopédias, os quais compõem bibliotecas e seus catálogos, entre outros. Para Briet, o antílope catalogado é um documento inicial; os outros são documentos secundários ou derivados (BRIET, 1951, p. 7-8). Assim, para a autora os documentos iniciais não são apenas os documentos textuais convencionais. Esta afirmação de Briet vem corroborar com o pensamento Barreto (2007, p. 29) quando afirma que "[...] a estrutura do documento pode estar em diversas linguagens, combinando texto, imagem e som. O documento não está mais preso a uma estrutura linear da informação". Cada pessoa realiza diferente interação com o texto, com a intencionalidade de uma compreensão orientada por sua decisão individual.

Já a contribuição de Jean Meyriat foi significativa na formação da CI na França e no resto mundo, visto que foi um dos pioneiros a lançar as bases das Ciências da Informação e da Comunicação, como são denominadas naquele país e a identificar a relação do objeto informação com a comunicação, ao definir documento como "um objeto que dá suporte à informação, serve para comunicar e é durável", Jean Meyriat une duas ideias inseparáveis, uma de natureza material (o objeto que serve de suporte), e outra imaterial (a informação).

Meyriat (1981, p. 51-52) afirma que, "[...] o conceito de documento não se impõe como uma evidência inicial, mas depende de pontos de vista e de métodos da documentação e da documentologia". Quanto a diversidade sob a qual se apresentam os escritos, o autor ressalta que eles não são os únicos objetos que têm como função transmitir informação, citando os objetos reunidos em um museu, e acrescenta, "não é mesmo necessário que os objetos sejam reunidos a fim de informar: a arqueologia utiliza como documentos objetos que descobre no local da

pesquisa, porque eles lhe trazem informação sobre os grupos humanos que os fabricou ou utilizou.” (MEYRIAT, 1981, p. 51-52).

Sob a perspectiva de Meyriat (1981, p. 51-53), qualquer objeto pode ser tornado documento. Um objeto é tornado documento por aquele que busca a informação e reconhece nele um significado. O documento é sempre “o produto de uma vontade, a de informar ou a de se informar – sendo que ao menos o segundo é sempre necessário”.

A vontade de obter uma informação é, portanto, um elemento necessário para que um objeto seja considerado como documento, ainda que a vontade de seu criador tenha sido outra. É no momento em que busco uma informação em um objeto cuja função original foi prática ou estética (...) que eu faço dele um documento. O conservador de museu manifesta essa nova função constituindo coleções de objetos nos quais doravante os visitantes serão convidados a buscar informação. (MEYRIAT, 1981, p. 53)

O autor ainda afirma que [...] a capacidade informativa de um documento não é jamais esgotada, e que sempre é possível “colocar para um documento já explorado questões novas com a esperança de encontrar respostas novas” (MEYRIAT, 1981, p. 53). O documento permanece, assim, como uma virtualidade:

Se a vontade de transmitir uma informação não encontra resposta no destinatário, a informação se mantém virtual. O objeto (...) não é ainda um documento. Ele poderá tornar-se mais tarde, quando uma questão lhe será posta e ativará essa informação. (MEYRIAT, 1981, p. 54).

Para Capurro e Hjørland, também estudiosos da área da CI, a Ciência da Informação:

Se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas. Como uma disciplina, procura criar e estruturar um corpo de conhecimentos científico, tecnológico e de sistemas, relacionado à transferência de informação. (2007, p. 186).

E é exatamente no contexto de seu objeto, a informação, que se identifica e se justifica essa necessidade de incorporação de conceitos e métodos de outras disciplinas, pois a informação, como componente principal na construção da sociedade, permeia e gera discussões em todas as áreas do conhecimento, “portanto, ser baseada em visões/teorias sobre os problemas, questões e objetivos que a informação deverá satisfazer”. E nestas outras áreas do conhecimento ganha conceitos e usos específicos relacionados ao contexto de cada disciplina (CAPURRO e HJORLAND, 2007, p. 188).

O conceito moderno atribuído à informação corresponde às concepção de comunicação do conhecimento, e esta ação não corresponde apenas à visão

secular de mensagens e mensageiros, mas também abrange uma visão moderna de conhecimento empírico compartilhado por uma comunidade (científica). (CAPURRO e HJORLAND, 2007, p. 173).

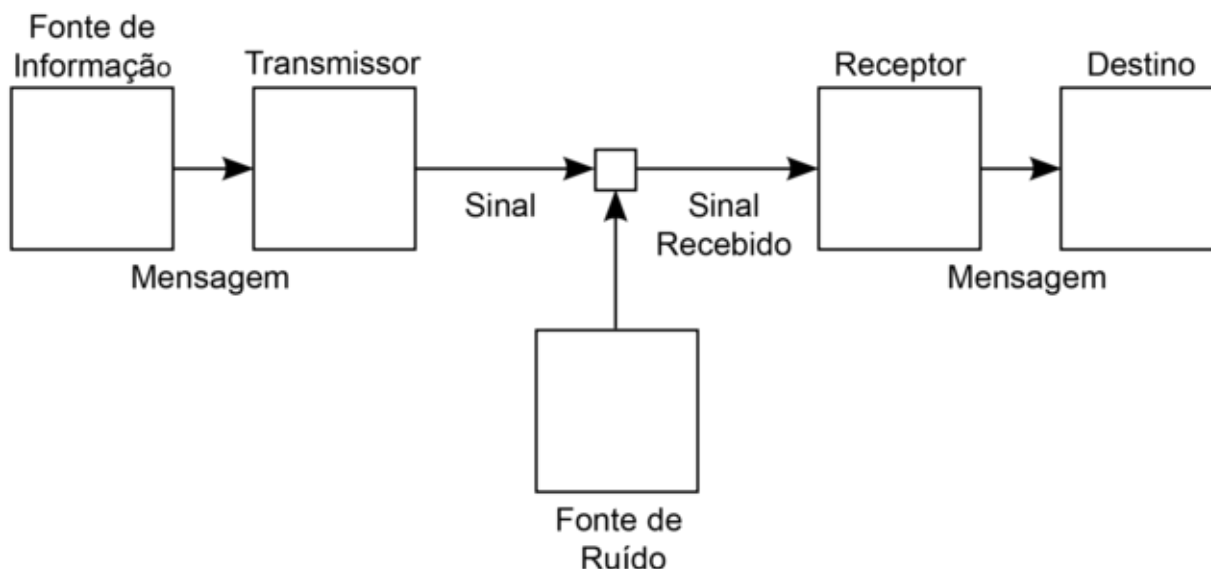
O certo é que se podem encontrar diversas concepções para o termo informação em diversas disciplinas e a partir de vários autores, como fenômeno humano, materialista, metafísico, etc, pois conforme Capurro e Hjørland (2007 p 164), informação não é um elemento observável puro, mas um constructo teórico. Em cada campo do conhecimento se terá um conceito de informação que servirá de base aos estudos dessa mesma área e que pode também contribuir com o entendimento em outras áreas do conhecimento. É o que acontece com a Ciência da Informação, a ideia de informação adotada na CI hoje advém da biblioteconomia e documentação, campos que foram cruciais para sua formação, mas as primeiras bases para este conceito são dadas por Shannon e Weaver com a Teoria Matemática da Comunicação ou Teoria da Informação.

A CI parte de uma abordagem social da informação que compreende a informação como:

[...] uma construção (algo é informativo num momento, em outro já não é mais; tem relevância para um grupo mas não para outro; e assim sucessivamente). E mais, é uma construção conjunta, coletiva – ou melhor, intersubjetiva. O que é informação não é produto de uma mente única, isolada, mas construído pela intervenção dos vários sujeitos e pelo campo de interações resultante de suas diversas práticas (ARAÚJO, 2010, p. 97).).

Informação, a primeira vista, é algo que flui entre um emissor e um receptor. Mas, a definição de informação de Shannon é quantitativa no que diz respeito a seleções possíveis em um repertório de símbolos físicos. O modelo de Shannon de comunicação inclui seis elementos: uma fonte, um codificador, uma mensagem, um canal, um decodificador e um receptor (CAPURRO e HJORLAND, 2007, p. 163).

Figura 1 - Modelo de Comunicação de Shannon



Fonte: Capurro, Hjørland (2007, p. 163)

Para Capurro e Hjørland (2007, p. 163), nenhuma informação poderia ser comunicada entre um emissor e um receptor, porque nesta teoria Shannon não diz respeito à comunicação de uma mensagem significativa, mas, em vez disso, à reprodução de um processo de seleção. Shannon correlaciona informação – isto é, o número de escolhas possíveis a fim de criar uma mensagem - e incerteza. Quanto maior a liberdade de escolha, maior a incerteza, isto é, a informação.

Shannon e Weaver (1975, p. 168) apontaram que as questões relativas à comunicação envolvem três níveis de problemas. O primeiro se refere aos problemas técnicos, relativos ao transporte físico da materialidade que compõe a informação. O segundo nível se refere aos problemas semânticos, isto é, se relaciona com a atribuição de significado. O terceiro nível é o pragmático, se relaciona com a eficácia, se insere no escopo de uma ação humana. Os autores identificaram os diversos níveis e complexidades envolvidos com os problemas relacionados à informação (ou à comunicação da informação). Contudo, produziram uma teoria voltada apenas para o primeiro nível. Ao fazer isso, eles tornaram possível a construção de um referencial teórico para os problemas relacionados com o transporte físico da informação. E é a partir dessa proposta de estudo da informação, que se constrói o projeto de uma Ciência da Informação.

Silva e Gomes (2015, p. 146) apresentam um quadro com os conceitos de informação na CI revelado uma diversidade de perceptivas. Estes conceitos são alguns de caráter mais epistemológico (conceituam a informação a partir dos

fundamentos da teoria do conhecimento científico), técnico (ligado às atividades pragmáticas da CI) ou humanos/ sociais (vinculados à atividade de práticas humanas da informação no âmbito dos usuários da informação) e possivelmente associados aos três contextos, visando compreender uma organização do conceito de informação na CI.

Quadro 1 - Diversidade de manifestações conceituais de Informação na CI por Silva e Gomes

Autor/Instituição	Conceito	Ano
Jesse Shera	A informação é baseada na trindade do atomismo, significando a operação tecnológica, do conteúdo, sendo aquilo que é transmitido, e do contexto, como o ambiente social e cultural, que define as características dos dois primeiros aspectos.	1971
Gernot Wersig e Ulrich Neveling	A abordagem estrutural (voltada para a matéria); a abordagem do conhecimento; a abordagem da mensagem; a abordagem do significado (característica da abordagem orientada para a mensagem); a abordagem do efeito (orientada para o receptor); a abordagem do processo.	1975
Nicholas Belkin e Stephen Robertson	Informação é aquilo que é capaz de alterar uma estrutura.	1976
Bertram Brookes	A informação é um elemento que promove transformações nas estruturas do indivíduo, sendo essas estruturas de caráter subjetivo ou objetivo.	1980
Robert Hayes	É uma propriedade dos dados resultante de ou produzida por um processo realizado sobre os dados. O processo pode ser simplesmente a transmissão de dados (em cujo caso são aplicáveis a definição e a medida utilizadas na teoria da comunicação); pode ser a seleção de dados; pode ser a organização de dados; pode ser a análise de dados.	1986
Saracevic e Judith Wood	Informação consolidada – conjunto de mensagens; sentido atribuído aos dados; é um texto estruturado; adquire naturalmente valor na tomada de decisões.	1986
Harrold's Librarian's Glossary	Um conjunto de dados organizados de forma compreensível registrado em papel ou em outro meio e suscetível de ser comunicado.	1989
Michel Buckland	Informação como processo (“informação” é “o ato de informar [...]”; comunicação do conhecimento ou “novidade” de algum fato ou ocorrência), informação como conhecimento (o conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto, ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias) e informação como coisa (atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como “informação”, porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo).	1991
Gernot Wersig	Informação é conhecimento em ação.	1993
Yves-François Le Coadic	É um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual.	1996
Kevin McGarry	A informação pode ser: considerada como um quase-sinônimo do termo fato; um reforço do que já se conhece; a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; aquilo que é permutado com o mundo	1999

	exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação.	
Maria Nélida González de Gómez	A informação, como objeto cultural, se constitui na articulação de vários estratos (linguagem, sistemas sociais e sujeitos/instituições) em contextos concretos de ação que se evidencia como uma ação de informação que articula esses estratos em três dimensões principais: uma, semântico-discursiva, enquanto a informação responde às condições daquilo sobre o que informa, estabelecendo relações com um universo prático-discursivo ao qual remetem sua semântica ou conteúdos; outra, meta-informacional, onde se estabelecem as regras de sua interpretação e de distribuição, especificando o contexto em que uma informação tem sentido; a terceira, uma dimensão infra-estrutural, reunindo tudo aquilo que como mediação disponibiliza e deixa disponível um valor ou conteúdo de informação, através de sua inscrição, tratamento, armazenagem e transmissão.	2000
Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation	É o registro de conhecimentos para sua transmissão. Essa finalidade implica que os conhecimentos sejam inscritos num suporte, objetivando sua conservação, e codificados, toda representação sendo simbólica por natureza.	2001
Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro	Conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.	2002
Birger Hjørland	Conceito social de informação no âmbito da análise de domínios e comunidades discursivas.	2002
Aldo de Albuquerque Barreto	Estruturas simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo e na sociedade.	2002
Rafael Capurro	Os paradigmas da Ciência da Informação/Hermenêutica da informação.	2003
Chun Wei Choo	A informação como recurso em organizações; a informação como o resultado de pessoas construindo significado a partir de mensagens e insinuações.	2004
Miguel Angel Rendón-Rojas	A informação como ente ideal (abstrato), construído com base em características secundárias dos signos.	2005
Luciano Floridi	Informação semântica definida em quatro etapas: D.1. A Informação (λ) é constituída por n dados (d), sendo $n \geq 1$; D.2. Os dados são bem formados (wfd); D.3. Os wfd são significativos, ou seja, possuem um significado ($mwfd = \delta$); F.4. Os δ são verdadeiros.	2005
Bernd Frohmann	A informação materializada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou categorias; informação materializada por meios institucionais e tecnológicos.	2008

Fonte: Silva e Gomes (2015, p. 146-147)

E certamente essa e demais outras noções de informação trabalhadas hoje na CI e em outras áreas não seriam possíveis se lá atrás Shannon e Weaver não tivessem se preocupado em trazer à tona esse conceito em sua teoria, possibilitando sua inclusão na comunidade científica.

Nesse sentido, o(a) egresso(a) deve avaliar, refletir e aperfeiçoar sua interlocução com o seu(sua) orientador(a), seus pares e consigo mesmo, de modo que seja bem sucedido em sua ação mediadora para que venha a tornar-se protagonista de sua própria história.

Assim como também devem incidir a respeito das redes colaborativas, que vem a permitir a esse(a) egresso(a), criar condições de possibilidades para a realização da mediação e do ensino- aprendizagem, pois como bem diz Vasconcelos (2014, p. 4), [...] considera-se uma rede colaborativa como uma rede de relações, entre indivíduos ou grupos de indivíduos, que se baseia fundamentalmente em processos colaborativos mediados por tecnologias de informação". Essas redes podem ser pessoais e familiares, sociais e colaborativas. Composta de atores e relações entre eles.

Os atores são os indivíduos, grupos ou entidades naturais ou sociais. E as relações podem ser analisadas quanto a sua quantidade e qualidade, permitindo identificar padrões de vínculos, podendo ser simétricas ou assimétricas; diretas ou indiretas; horizontais ou hierárquicas; recíprocas, intensas, duráveis, etc.

E a ideia de colaboração para Dillenbourg (1994), parte do princípio que dois ou mais indivíduos trabalhando conjuntamente possam chegar a uma situação de equilíbrio, onde idéias possam ser trocadas, distribuídas entre os participantes do grupo, gerando assim, novas idéias, novos conhecimentos, frutos do trabalho coletivo. E são essas redes colaborativas que vem contribuir para a produção científica e de pesquisas entre orientador(a) e orientandos(das).

2.1 MEDIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM

A Ciência da Informação, somente no ano de 2017, discutiu e promoveu por meio de seus pesquisadores(as), com suas publicações nacionais e internacionais inúmeros eventos pela área na seara da mediação, a exemplo do Bibliocamp (em São Carlos - SP); Seminário de Competência em Informação (Marília, UNESP); V Encontro de Rede Cariniana / Sisfun; o 35º Painel Biblioteconomia (Chapecó – SC); Erecin Norte Nordeste Abecin (Fortaleza, UFC); Encontro Nacional de Estudos de Usuários (UFC); IFLA América Latina (Romênia); IFLA Polônia; SECIN; Simpósio Otlet (Udesc); FIEB e Bienal (RJ); Isko Brasil (Recife, UFPe); Cinform (Salvador,

Ufba); Confoa (RJ) CBBB (Fortaleza); III Fórum de ColInfo (RJ); Enancib (Unesp Marília); BIREDIAL-ISTEC; Seminário Redarte (RJ) ICOM Cuba; EDICIC Portugal e o Seminário de Competência em Informação (SC).

Para tanto, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) realiza dentre seus grupos de trabalho o GT3 – denominado “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, em que são debatidos e analisados temas relevantes ao grupo. Em sua ementa a proposta é:

Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição. (ANCIB, 2017).

Não nos cabe aqui analisar o conceito de mediação em outras áreas, focando o tema somente na CI. Silva (2015, p. 94) afirma que embora a mediação seja um conceito trabalhado na Ciência da Informação, especialmente em fins do século XX e início do século XXI compreende-se que a mediação na Ciência da Informação ainda se configura como conceito embrionário e imediato de uma construção de sentidos mais sólida. O autor continua seu texto afirmando veementemente que: “[...] a mediação da informação demonstra um caráter eminentemente plural dado o amplo diálogo científico, acadêmico e profissional estabelecido entre as diversas áreas do conhecimento que interferem na realidade acadêmica do ensino, extensão e, principalmente, da pesquisa, da pós-graduação e das associações científicas”.

Almeida Junior (2009, p. 92) defende que a mediação está presente em todos os fazeres do profissional da informação. Em toda ação de interferência, seja "direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.”

Isso quer dizer que a mediação da informação inclui dois fatores fundamentais: a apropriação da informação que é característico do processo de produção/disseminação da informação e interferência que é inseparável dos procedimentos de como a informação chegará ao usuário. ALMEIDA JÚNIOR (2009, p. 92-93) afirma que o armazenamento de informações é alimentado a partir de interesses e demandas de quem necessita. A política de seleção, amplamente discutida no desenvolvimento de coleções, tem o usuário final como base de

sustentação. O mesmo se dá com os trabalhos de processamento das informações em que suas ações são voltadas para a recuperação de informações atendendo e satisfazendo as necessidades dos usuários.

Em seu trabalho, *Mediação da informação e múltiplas linguagens*, Almeida Júnior esclarece que há a diferenciação de mediação entre implícita e explícita. Na mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. Já a mediação explícita ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, mesmo que tal presença não seja física.

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação. (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92-93).

Deste modo, compreendemos que a mediação da informação é um instrumento que está ligado a outros processos de informação, como, de um lado, a organização e representação da informação e, de outro lado, o acesso, uso, apreensão e apropriação da informação. A mediação da informação age como um fio condutor que liga processos aos procedimentos de ação social e pedagógica.

Para Freire (2011, p. 21), a ação docente é a base de uma boa formação escolar contribuindo para a construção de uma sociedade pensante. Neste sentido, na mediação, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. O ato de ensinar se tornou um tema de reflexão, de pesquisas e, especialmente, a base para a construção de uma educação mais participativa, em que professor seja antes de “detentor absoluto do saber”, o mediador deste. Como destaca Saviani (1997) ao exaltar o caráter humanístico da relação ensino aprendizagem:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1997, p. 17).

A mediação é uma ação que funciona como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas; que serve como uma intervenção fundamental no processo que pode levar o sujeito a aprender, a adquirir conhecimentos e a interagir de modo mais consciente em sua comunidade e na sociedade como um todo. A mediação é fator primordial para promoção da aprendizagem, seja em espaços formais ou informais de educação.

Para Gohn (2006, p. 3), os espaços formais são a escola, a universidade por ter organização sistemática e desenvolver suas atividades por meio de uma ordem sequencial e disciplinar. É regida por lei e concede certificação segundo diretrizes nacionais. Essa educação demanda tempo, local específico, pessoal especializado e geralmente se divide por nível de conhecimento. É possível destacar, de forma macro, a mediação a partir de instrumentos como a escola, a universidade, etc. e, de forma micro, a mediação por meio do professor, da sala de aula, da biblioteca, entre outros.

Já os espaços informais são os ambientes espontâneos. Nesses ambientes os indivíduos aprendem por meio da socialização, é a casa onde se mora, a rua, o bairro, o clube, a igreja, o local onde se nasceu etc. Os agentes educadores dos espaços informais são a família, os amigos, os vizinhos, colegas de escola ou do culto, os meios de comunicação de massa etc.

Gomes, (2016, p. 93-94) afirma que comunicação e informação se caracterizam como fenômenos ativos no agir humano, em especial na produção dos saberes, culturas e conhecimentos. É nesta integração social que são gerados os signos, os sentidos e os significados que constituem o mundo da cultura e a construção das consciências individuais. E acrescenta que "[...] como derivativa da comunicação, a transmissão se distingue por sua característica de prolongamento da ação comunicativa, ultrapassando ao mesmo tempo a simultaneidade e efemeridade da comunicação". Afirma também, em seguida, que comunicação e informação interagem de forma vital para a construção do social, na criação e recriação do universo simbólico. É enfática ao citar Régis Debray, onde o mesmo

afirma que a comunicação é essencialmente um transporte no espaço, enquanto a transmissão é um transporte no tempo.

Em Debray (1993, p. 14), seu pensamento centra-se no estudo das mediações. Sua tese principal consiste em substituir a palavra “comunicação” por “mediação”. É possível afirmar que a o autor se concentra no conceito transversal do ato de transmitir, onde é possível imprimir à humanidade sua herança cultural, valores, bens e capitais. São transmitidos o fogo sagrado, os grandes segredos de família, de Estado, da natureza, é primordialmente um transporte no tempo. Transmitimos para o que vivemos, cremos e pensamos não venha a morrer conosco [...] a transmissão faz-se geograficamente, procura ocupar o espaço, toma a forma de trajetos e influências, mas é para fazer história em melhores condições.” (DEBRAY, 2000, p. 15-16).

Na visão de Debray, o foco está no conceito transversal do ato de transmitir, onde é possível imprimir à humanidade sua herança cultural, valores, bens e capitais. São transmitidos o fogo sagrado, os grandes segredos de família, de Estado, da natureza. Comunica-se sem limites. Comunica-se qualquer coisa, tendo a semântica da comunicação apenas a utilidade de fazer conhecer, fazer saber. O termo comunicar adquire um viés bem mais superficial e atua essencialmente como o transporte de informações no espaço, enquanto a transmissão é capaz de transportar idéias através do tempo e das gerações.

A nosso ver, esse termo cancerígeno, como metástase tão galopante quanto incontrolável, não peca somente por uma indevida extensão de sua utilização a tudo, sem qualquer discriminação, mas por impropriedades intrínsecas, em sua própria compreensão; tal situação levou-nos, pouco a pouco, a dar um estatuto peculiar aos fatos de transmissão. (DEBRAY, 1995, p.58).

Encontra-se aí a diferenciação colocada por Debray entre transmissão e comunicação. A primeira tratada como um termo regulador, onde se transmitem bens, idéias, capital. E a segunda, como um simples fazer conhecer, fazer saber.

Debray afirma que e a comunicação, enquanto tal se mostra como uma rede responsável por religar um emissor a um receptor, presentes em duas extremidades da linha. Já para a Mediologia, a transmissão se mostra como o arrimo luminoso, algo que vai ordenar presente e passado, articular o efetivo ao virtual. A transmissão para ele, portanto, é algo que vai além do simples fato de comunicar. A Mediologia para Debray representa, além do estudo das formas simbólicas de transmissão, uma ciência sobre o transmitir. Na prática, o autor francês utiliza-se deste conceito como

parte capital de sua teoria, que inclui os mecanismos de transmissões como responsáveis pelo processo gerador das grandes idéias sociais.

Debray costuma utilizar o que ele chama de "os quatro "M" para representar os quatro estados sucessivos, as quatro etapas do percurso midiológico: mensagem, médium, meio e mediação. Dessa forma, a ordem da exposição inverte a ordem dos fatores, passando assim de uma práxis (mensagem) a uma técnica (médium), depois um meio (ambiente) e finalmente uma antropologia (mediação). A midiologia não se refere ao domínio dos objetos, e sim ao domínio das relações.

Em entrevista concedida ao Jornal Folha de São Paulo em 30 de agosto de 1998, Debray afirma:

Cada degrau está imbricado no precedente, como um zoom retrospectivo por meio do qual se iria do condicionado à sua condição de existência em busca de mais inteligibilidade. Assim, a ordem de exposição inverte, neste caso, a ordem dos fatores. A mensagem remete a uma pragmática; o médium, a uma tecnologia; o meio, a uma ecologia; a mediação, por fim, a uma antropologia. Cada parada no caminho supõe uma mudança de escala cronológica e espacial: a mensagem individual tem um momento, hic et nunc; o médium utilizado pertence a uma época; o meio, continental, é uma sedimentação secular; e a mediação é multimilenar, própria à espécie "sapiens-sapiens", transhistórica.

Em *Curso de midiologia geral*, Debray vai defender que há um silêncio das teorias das comunicação no tocante à importância das mediações, ou melhor, dos vetores de mediação. Tenta compreender os procedimentos pelos quais uma ideia se torna uma força material. Na obra, o autor esclarece que mídio caracteriza o conjunto dos meios simbólicos de transmissão e circulação. Conjunto que precede e supera a esfera dos meios de comunicação de massa sejam eles impressos ou eletrônicos percebidos como meio de difusão maciça (imprensa, rádio, televisão, cinema, publicidade, etc.). "Meios de comunicação ainda unilateral, chamados sem razão de "comunicação" (que supõe retorno, encontro, "feedback"). (DEBRAY, 1993 p.15).

O autor acrescenta ainda que uma mesa de refeição, um sistema de educação, um café bar, um púlpito de igreja, uma sala de biblioteca, um tinteiro, uma máquina de escrever, um circuito integrado, um cabaré, um parlamento não são feitos para "difundir informações". Não são "mídia", mas entram no campo da midiologia enquanto espaços e alternativas de difusão, vetores de sensibilidades e matrizes de sociabilidades. A finalidade da midiologia é desvendar os mistérios e paradoxos da transmissão cultural. (DEBRAY, 1993, p.15).

Assim como Debray estabelece relações entre a comunicação e a transmissão, Paulo Freire (2011) vem afirmar que, o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. Essas ações dialógicas e mediadoras do professor contribui, principalmente, para o desenvolvimento da autonomia para aqueles que se encontram em processo de aprendizagem diante do conhecimento, o que significa contribuir para a formação de cidadãos críticos e capazes de fazer uma leitura consciente das situações que os cercam.

Para Freire (2005, p. 68) "[...] ninguém educa ninguém – ninguém se educa a si mesmo – os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". O homem é visto como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão e seu permanente movimento em busca do Ser Mais.

No pensamento de Freire, o aluno não é um depósito que deve ser preenchido pelo professor, cada um, juntos pode aprender e descobrir novas dimensões e possibilidades na realidade da vida, pois o educador é somente o mediador no processo de ensino-aprendizagem e aprende junto com seu aluno. A educação é vista como pedagogia libertadora capaz de torná-la mais humana e transformadora para que homens e mulheres compreendam que são sujeitos da própria história. Sendo assim, cabe ao educador mediar à aprendizagem sempre priorizando a bagagem de conhecimentos trazida pelo aluno da sua vivência mundana, transpondo esse conhecimento prévio para o conhecimento letrado.

Freire entendia que por meio da união dos homens é que se constrói a possibilidade de mudança. A tomada de consciência se dá em um processo de interação entre os homens, na busca utópica de transformação da realidade que oprime, tornando-se assim viável e se apresentando como uma nova condição. Ou seja, é a partir do outro, da internalização da cultura mediada por esse outro, que o sujeito se constitui como singular.

O diálogo, para Freire (1996, 1999), é a fonte de comunicação entre os sujeitos, permite que se aproximem e expressem suas opiniões, estabelecendo, assim, uma relação bidirecional, em que ambos os sujeitos possam aprender e ensinar, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica. É através do diálogo que se opera a superação de que resulta um novo termo: não mais o educador do

educando, não mais educando de educador, mas educador-educando com educando-educador. Freire (2005, 2008) defende a mediação como uma ação por meio da qual o homem pode se transformar em sujeito, já que na vivência do processo de mediação se pode refletir acerca da situação vivida, sobre seus interlocutores, sobre o mundo e sobre si mesmo.

Enquanto Freire se volta aos aspectos pedagógicos, ou seja, à educação, Vygotsky se preocupa com o desenvolvimento psicológico do sujeito. Mas os dois autores acreditam que é na interação, nas relações sociais que os sujeitos se constituem e produzem conhecimento.

De acordo com Vygotsky, em sua obra *Pensamento e linguagem* (1998), mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação. O autor entende como ações realizadas no processo de interação as relações entre o sujeito, o objeto da aprendizagem, outros sujeitos envolvidos e o próprio meio onde a experiência se realiza, ressaltando assim a mediação como elemento essencial no processo de desenvolvimento intelectual. O ser é constituído pelas relações sociais e não simplesmente pelos contextos da mente. Na teoria de Vygotsky, alguns termos são centrais, tais como: história, cultura, sujeito e interação.

Acrescenta, além disso, que: o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais, são aquelas funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem - atenção voluntária, percepção, a memória e o pensamento.

Nas perspectivas de Vygotsky (1998) os conceitos de “meios mediacionais” e de “ação mediada” são essenciais para compreender o verdadeiro significado ou processo da aprendizagem. A linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana. Na formação de conceitos, esse signo é a palavra, que em princípio tem o papel de meio na formação de um conceito e, posteriormente, tornar-se o seu símbolo. O desenvolvimento das funções intelectuais é mediado pelos signos e pelo outro dentro de um processo de interação social. A mediação é vista por Vygotsky (1998) sob os aspectos: signo, palavra e símbolo, que possibilita o sujeito construir conhecimentos.

A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo; o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica. A palavra é o final do desenvolvimento, o coroamento da ação.

Em sua obra "Pensamento e linguagem" o autor afirma que a principal função da linguagem é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagens. E continua afirmando que tal intercambio necessita, para que seja possível uma comunicação mais sofisticada, da segunda função da linguagem: o pensamento generalizante. Este consiste nos signos, os quais simplificam e generalizam a experiência vivida, o que permite que ela seja transmitida a outros.

Se toda ação humana supõe uma mediação, do mesmo modo a aprendizagem se faz com a mediação semiótica ou pela interação com o outro, na interação social, na qual as palavras são empregadas como meio de comunicação ou de interação. A essa mediação, Vygotsky (1998) e seus discípulos denominaram de sociointeracionismo – a ação se dá numa interação sócio-histórica ou histórico-cultural. O autor não abre mão do processo de aprendizagem de acordo com o conceito de mediação para a aquisição de funções superiores.

Vygotsky (1998), ao descrever sobre desenvolvimento e aprendizagem, critica a aprendizagem que se limita ao nível do desenvolvimento atual, justificando que o bom ensino é aquele que trabalha com a zona de desenvolvimento próximo, uma vez que ensinar uma criança a fazer o que já é capaz de realizar sozinha é tão infrutífero quanto tentar ensinar-lhe aquilo que, no momento, ela ainda não possui capacidade de aprender, ou seja, Vygotsky diz que o indivíduo não pode transpor um expediente de aprendizagem sem algum conhecimento anterior cognitivamente relacionado, a fim de conectar e suportar a nova informação.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento do indivíduo não se dá em um curso linear, no qual se valorizam somente as mudanças progressivas, de maneira que um desvio do curso esperado caracteriza uma interrupção. Ao contrário, essas ocorrências fazem parte do processo de transformação, uma vez que o termo desenvolvimento, concebido como história e movimento, implica evolução, involução, revolução e, além de tudo, voltado para o futuro. Caracteriza-se, pois,

como um processo sistêmico que conecta várias funções e se dá pela interação entre os elementos que compõem um sistema. Vygotsky acreditava em uma teoria do desenvolvimento psicológico humano, baseada na noção de que a essência da vida humana é cultural. O processo de aprendizagem depende profundamente do ambiente social no qual o sujeito está inserido.

Ao estudar as interações humanas, o autor reflete sobre a necessidade dos sujeitos serem mediados em sua relação com o ambiente, gerando condições necessárias para o seu desenvolvimento. Assim sendo, percebe-se que há sempre elementos no ambiente social (objetos, linguagens, instrumentos, tecnologias, etc) que ligam as pessoas e interferem na construção de sua história individual e social. A mediação na teoria sócio-histórica de Vygotsky contribui nos processos de apropriação e aprendizagem do ser por meio das interações e internalizações.

A mediação nesse processo é importante para estimular a aprendizagem, pois as vantagens em se tornar mestre(a) ou doutor são inúmeras, a exemplo do acesso a ferramentas e recursos profissionais, acesso a melhores vagas no mercado, reconhecimento no meio profissional e acadêmico, novas técnicas e tecnologias de pesquisa e trabalho, desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe, desenvolvimento do pensamento crítico, possibilidade de entrar para a docência, contatos profissionais, especialização em determinada área, possibilidade de estudar fora do país, melhoria na remuneração e ainda ter nova visão da ciência e do mundo acadêmico.

Na Ciência da Informação, a mediação da informação ganha cada vez mais destaque em suas discussões epistemológicas. Gomes (2017, p. 47), afirma que o estudo dessa temática têm se ocupado da abordagem conceitual, dos fundamentos teóricos, do delineamento dos tipos de mediação, das categorias de atividades de mediação e do papel mediador do profissional da informação. Assim, um objetivo implícito da mediação da informação é o desenvolvimento do protagonismo social. E acrescenta: "[...] ao se compreender a mediação como uma ação voltada ao protagonismo observa-se que o sucesso da ação mediadora é também dependente do nível de conscientização do agente dessa ação quanto ao seu próprio papel protagonista".

2.2 MEDIAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIAL

Desde o teatro grego, arte que nasceu no século VI a.C., na Grécia, o protagonista designa aquele que ocupa o lugar principal no desenrolar da trama, em oposição ao antagonista que, em geral, ocupa lugar coadjuvante na economia dramática. *Proto* significa o primeiro, o principal; *agon* significa luta, disputa, combate; *agonista*, aquele que luta. Para Perrotti e Pieruccini (2007), o termo protagonista não só indica um lugar, uma hierarquia, indica sobretudo, um combate, a luta contra forças de diferentes ordens naturais ou históricas, tendo em vista a afirmação de valores que regem a vida comum, já que o protagonista apresenta-se em relação a valores gerais e não apenas individuais. Assim, o protagonista define-se em relação ao coletivo, às bases éticas e morais que regem a vida da polis e que, por alguma razão, acham-se ameaçadas.

Segundo Perrotti e Pieruccini (2007, p. 75), os mesmos afirmam que foi ligado à luta, à resistência, à afirmação da participação na vida coletiva que o termo protagonismo foi retomado em várias áreas da ação social, servindo tanto para redefinir o caráter das diferentes ações, como o estatuto de sujeitos que aí atuam e as relações mantidas entre eles. Para os autores, o termo vem sendo utilizado no corpo dos movimentos de resistência e reivindicação populares, assim como em situações envolvendo especialmente crianças e jovens em diferentes processos sociais e educacionais. E garantem que "[...] desse modo, apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais". Os protagonistas, em suas relações com o conhecimento e a cultura, criam e se recriam, num movimento onde são, ao mesmo tempo, sujeito e objeto dos processos em que se acham inseridos.

Compartilha da mesma opinião, Moura (2017, p. 96) ao afirmar que "[...] o protagonismo revela a centralidade e a pertinência da participação social de sujeitos identificados com a ação coletiva necessária à transformação social e à construção da história". Atualmente, o se percebe, é que o conceito envolve aspectos políticos socioculturais e tecnológicos, se diversifica e se expande a diferentes situações. O propósito do protagonista nos estudos de informação tem por fundamento a valorização da interação social, do capital intelectual e cultural e da produção social dos saberes.

Posto dessa forma, percebe-se claramente que o objetivo da mediação é o protagonismo social. Para Gomes (2014) a mediação da informação ganha cada vez mais destaque nas discussões epistemológicas da Ciência da Informação inclusive para os atores envolvidos com a formação dos profissionais que trabalham diretamente com a informação. Sem a informação concretizada, a mediação não ocorre e assim o protagonista não se realiza em sua plenitude. Gomes (2017, p. 27-28) afirma que:

O protagonista social representa o caminho humanizador do mundo e, portanto, promissor da construção ética de relações sociais capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade. Esse espaço crítico potencializa a construção de zonas de consensos, já que nele os sujeitos expõem suas compreensões e argumentos, debatem acerca dos pontos de divergência e convergência de ideias, criando as condições para o estabelecimento e revisão de políticas, normativas, metas sociais e também verdades científicas.

O objetivo implícito da mediação da informação é o desenvolvimento do protagonismo social. Percebe-se que, ao se compreender a mediação como uma ação voltada ao protagonismo, observa-se que o sucesso da ação mediadora é também dependente do nível de conscientização do agente dessa ação quanto ao seu próprio papel protagonista. O profissional da mediação da informação age, constrói e interfere no meio, tornando-se também um protagonista social, e nessa condição se constitui em sujeito da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo.

Em um outro momento, Gomes (2016) afirma que "[...] no âmbito dos espaços informacionais, a mediação visa facilitar tanto a transmissão da herança cultural quanto a intensificação do processo de comunicação que constrói e reconstrói saberes e conhecimentos". A partir de então, observa-se claramente uma preocupação ao refletir sobre as dimensões **dialógica, estética, formativa, ética e política** da mediação da informação, onde:

- a comunicação **dialógica** é sustentadora da mediação da informação que revela sua dimensão formativa e ressalta aspectos imateriais da informação enquanto fenômeno social

- o autoconhecimento; a consciência e a superação de seus limites e de suas potencialidades, o exercício da crítica, os desafios e a efetividade das ações mediadoras, promovem o encontro com a **estética**.

- se a ação mediadora é ligada ao movimento e à vida, se os sujeitos precisar sentir-se acolhidos, se há indícios que necessitam de cuidados, então a dimensão **ética** está ligada ao cuidar.

- a potência transformadora que pode decorrer da ação mediadora aponta a dimensão **política** da mediação da informação, o que exige uma tomada de posição quanto ao papel social do seu fazer especializado.

- o mediador coloca-se envolvido no processo de mediação, se responsabilizando e aperfeiçoando seu próprio perfil protagonista, que vem ressaltar a dimensão **formativa** da mediação.

Assim sendo, a informação e a comunicação são relevantes para o desenvolvimento do protagonismo social por contribuírem com a potencialização da capacidade de interpelar, interferir, criar e recriar o conhecimento instituído e o mundo (Gomes, 2014).

Percebe-se uma preocupação acerca do protagonismo vindo por parte de Almeida Junior (2017, p. 53) onde o autor sugere que precisamos ter um olhar mais questionador a respeito do protagonismo, em seus limites, entraves e obstáculos. "[...] o protagonismo existe a partir da relação das pessoas com o externo e consigo mesmas; a partir do diálogo delas com a sociedade, com os outros, com o mundo. O protagonismo se faz com o entendimento pessoal e coletivo do mundo; com o conhecimento e reconhecimento que o sujeito tem de si mesmo; com o reconhecimento e entendimento que os outros têm dele, sujeito. O protagonismo se faz com a presença do sujeito no mundo, com sua compreensão desse mundo, com suas experiências e vivências nesse mundo". E como bem diz Perrotti e Pieruccini (2007, p. 77), apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do conteúdo apresentado nas seções anteriores, a pesquisa sobre a mediação docente na formação do(a) pesquisador(a) atuante na consolidação da Ciência da Informação no Brasil, teve como foco a mediação e o protagonismo social, visto que se trata de um tema extremamente relevante para o crescimento da Ciência da Informação. Assim sendo, é importante definir sua metodologia que vem indicar a melhor maneira para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2007, p. 83) método é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido”.

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O foco do estudo é a mediação docente na formação do(a) egresso(a) do PPGCI/UFBA como pesquisador(a) e membro ativo do desenvolvimento da CI no Brasil. Vale ressaltar que as produções anteriores dos(as) egressos(as), mesmo sendo extremamente importante para cada autor não se encaixam nesta pesquisa por ser objeto desse estudo sua produção enquanto egresso(a). Entende-se que as mesmas serviram de base para ações futuras e são essas "novas ações" que permeiam o desenvolvimento deste trabalho.

O interesse por essa temática surgiu a partir da necessidade/curiosidade em procurar perceber/verificar como a mediação docente vem favorecendo a formação dos(as) egressos(as) do PPGCI/UFBA enquanto agentes ativos do fortalecimento do ensino, pesquisa, produção científica, lideranças em ambientes de informação e em instituições que atuam na consolidação da Ciência da Informação no Brasil. Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir para uma compreensão mais clara da importância da mediação docente na formação dos quadros científicos, acadêmicos e profissionais que dêem continuidade do desenvolvimento científico do campo.

Esta pesquisa se justificou pelas possibilidades dela proporcionar um conhecimento mais aprofundado acerca da relação dos(as) egressos(as) com a formação acadêmica que tiveram em nível de pós-graduação, graças ao mapeamento das áreas e subáreas temáticas da CI na qual vem atuando os(as) egressos(as); a verificação das redes colaborativas entre os(as) egressos(as) e seus

orientadores e da identificação dos(as) egressos(as) que vem atuando no processo de consolidação da CI no Brasil, este trabalho indica a própria contribuição do PPGCI/UFBA e de seus docentes para a formação de quadros ativos do campo da CI. Como é afirmado no próprio regulamento do PPGCI/UFBA em seu sítio: o Programa [...] "tem por objetivo desenvolver e aprofundar a formação de professores de nível superior e de pesquisadores(as) no campo da Ciência da Informação, por meio de qualificação em cursos de *stricto sensu*, em nível de Mestrado Acadêmico, Doutorado Acadêmico e Mestrado Profissional, como de *lato sensu* em nível de Especialização." O(a) egresso(a) do PPGCI/UFBA vem contribuindo para a consolidação da Ciência da Informação no Brasil?

3.2 OBJETIVOS

A partir dos pressupostos e das questões aqui postas, os objetivos desta pesquisa foram assim delineados:

4.2.1 Objetivo geral:

Identificar a participação de egressos(as) do PPGCI/UFBA na pesquisa, produção científica, atividades de ensino e atuação em instituições da área da Ciência da Informação no Brasil a partir da mediação docente.

3.2.2 Objetivos Específicos:

Mapear as áreas e subáreas temáticas da Ciência da Informação de atuação dos(as) egressos(as), verificando a coerência e permanência na temática da sua pesquisa trabalhada no curso;

Verificar a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores.

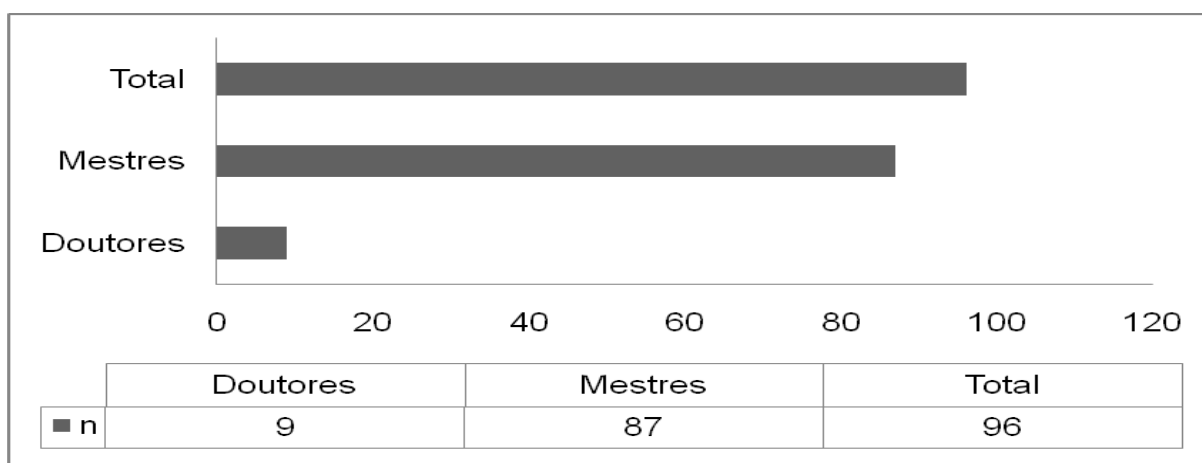
Identificar a atuação dos(as) egressos(as) em atividades envolvidas com o processo de consolidação da Ciência da Informação no Brasil.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Para Vergara (2016), o universo é o conjunto de elementos que possuem as características que vem a ser o objeto do estudo, e que a amostra é uma parte do universo escolhido selecionada, a partir de um critério de representatividade desse universo.

O gráfico abaixo tende a demonstrar a amostra dos(as) egressos(as) que fizeram parte do PPGCI/UFBA, observando o período de entrada - desde o início, 2001, do curso de mestrado e posteriormente o de doutorado com vistas ao recorte atribuído para trabalhos apresentados e defendidos até 2016.

Gráfico 1 - Titulação da amostra dos(as) egressos(as) que apresentam o Currículo Lattes atualizados



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico acima demonstra que a amostra do universo da pesquisa é composto por todos os 96 egressos(as) do PPGCI/UFBA. Por ser um programa relativamente novo, o objetivo é contemplar esta totalidade.

O critério de representatividade atribuído para a determinação da amostra foram o universo com os 162 egressos(as) em seu total, a partir da impressão dos Currículos Lattes de cada um. Deste total, a amostra com 96 estavam atualizados em um recorte estipulado para setembro de 2016, excluindo-se 66 justamente por estarem com Currículos Lattes não atualizados até a data determinada para o recorte. Em sua totalidade trabalhada, o gráfico ilustra sua representatividade em: 87 egressos(as) correspondem com a titularidade de mestre(a) e 09 com a titularidade de doutor(a).

3.4 MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Criado em agosto de 1999, o currículo Lattes, tornou-se o modelo-padrão em todo o Brasil utilizado pela Plataforma Lattes, cuja finalidade é a de organizar os currículos em uma base única nacional. Assim, ele se caracteriza por uma ferramenta criada pelo CNPq (Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o qual disponibiliza gratuitamente um cadastro para profissionais de distintas áreas, englobando desde professores(as) a pesquisadores(as) e cientistas, que registram todas as suas experiências profissionais, produções científicas, escolaridade, entre outras diversas circunstâncias que envolvam situações de produção intelectual.

A fonte de coleta dos dados essenciais relativos aos(as) egressos(as), foi o currículo de cada um deles na plataforma Lattes no site do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), desenvolvida para o CNPq e utilizado por MCT (Ministério da Ciência e da Tecnologia), FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Quem geralmente utiliza o sistema são os(as) pesquisadores(as), estudantes bolsistas de iniciação científica, gestores, profissionais e demais atores do sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A CAPES, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram criados em 1951, órgãos ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico, se tornaram os grandes responsáveis pelo aperfeiçoamento do ensino da pós-graduação no Brasil.

O portal (cnpq.br) informa ainda que no CNPq, suas informações são aplicadas na avaliação da competência de candidatos à obtenção de bolsas e auxílios, na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos assessores, no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileiras.

Para que esses objetivos possam ser alcançados, o CNPq decidiu que, a partir de 2002, todos os bolsistas de pesquisa, de mestrado, de doutorado e de iniciação científica, orientadores credenciados e outros clientes do Conselho deveriam ter, compulsoriamente, um currículo Lattes cadastrado. O currículo também se tornou obrigatório para todos os(as) pesquisadores(as) e estudantes que participam do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Os sistemas ou formulários eletrônicos do currículo Lattes estão disponíveis neste portal permanentemente. A qualquer momento os interessados (bolsistas, pesquisadores(as) e estudantes) podem criar ou atualizar seus currículos e enviá-los ao CNPq. O Currículo Lattes

constitui um documento que reflete a curva de produtividade, ou seja, como se encontra a produção científica de um(uma) pesquisador(a) sem que explicitem as situações que colaboram e quais as que dificultam o seu trabalho.

Sob o aspecto da classificação metodológica, optou-se pela investigação de nível descritivo, centrada na análise crítica das características, intensidade e densidade da mediação docente na formação e inserção dos(as) egressos(as) na consolidação da Ciência da Informação no Brasil.

Foram adotados a associação de dois métodos de procedimento: o estudo de caso e o documental: Para Yin (2001), a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Martins (2008) explica que "[...] a partir da década de 1990, até nossos dias, tem havido um extraordinário crescimento de trabalhos científicos orientados por um estudo de caso, particularmente, nas Ciências Sociais Aplicadas". Ou seja, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Neste estudo o PPGCI/UFBA é a instância a partir do qual se pôde focalizar o objeto de estudo da pesquisa. Este método visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Para Gil (2007) "[...] o(a) pesquisador(a) não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe".

Ainda de acordo com Gil (2008), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Analisa os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. estudo da documentação que registra a atuação dos docentes e egressos(as). O método aqui também é documental por ter sido realizado através de dados consultados e fornecidos pela Secretaria do PPGCI. A exemplo de pareceres, ofícios, atas, despachos e portarias. Outro passo foi a recolha dos dados pertinentes ao andamento da pesquisa com a listagem atualizada com os nomes dos(as) egressos(as), desde sua criação até os mais recentes egressos(as), finalizado com o mês de julho de 2017, também na Secretaria do Instituto e por último a análise dos dados que irão subsidiar na criação dos formulários onde pretende-se chegar as

conclusões necessárias para encerrar esta pesquisa, que são os currículos lattes, coração da pesquisa, disponível na plataforma do CNPq. Os Caminhos para se chegar aos resultados propostos para esta pesquisa inicialmente começaram com a leitura de todos os Currículos Lattes e também do levantamento dos temas que estão na ementa das linhas de pesquisa da área de concentração do PPGCI/UFBA onde houve o desmembramento dos temas, criação de uma codificação para se alcançar os objetivos previstos. Os mesmos encontram-se nos apêndices da pesquisa, a partir da folha 80 desta pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para esta etapa foram elaborados instrumentos com os dados dos(das) egressos(as) que tiveram experiências práticas comprovadas através dos seus respectivos currículos Lattes.

Nestes instrumentos estão presentes: nome do(a) egresso(a); sexo; orientador(a); linhas de pesquisa; título da pesquisa; ano de conclusão da pesquisa; projeto e tema de pesquisa; produção científica; atuação profissional; vínculo institucional/emprego; projeto de extensão; assessoria e consultoria e por fim, a data de atualização do currículo Lattes.

Para as análises de coleta de dados, a mesma foi realizado nesta etapa como a pesquisa de campo propriamente dita. Ela compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. Ao longo dessa etapa, várias informações foram coletadas como visto anteriormente. Elas foram sistematicamente analisadas para se chegar aos resultados almejados nos objetivos dessa pesquisa. Os dados coletados através dos Currículos Lattes, foram tabulados por meio do software Microsoft Excel® para a construção dos gráficos, por possuir uma interface intuitiva e capacitadas ferramentas de cálculos.

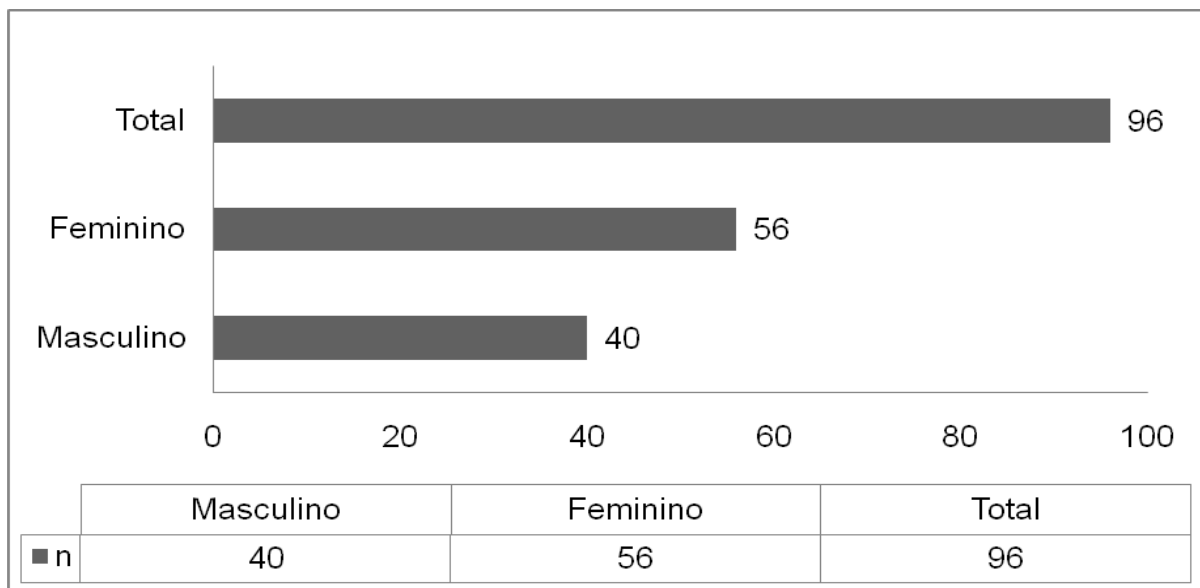
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados, obtidos na etapa de coleta de dados com as informações retiradas dos formulários criados, a partir da análise dos currículos Lattes dos(as) egressos(as) do PPGCI/UFBA, com vistas a articular junto os autores apresentados nesta pesquisa a fim de elucidar questões acerca da mediação e ensino-aprendizagem, e que foram pesquisados no universo de 162 currículos. Como já explicitado anteriormente, desta amostra, 96 currículos aparecem na pesquisa por serem considerados válidos (atualizados). Os outros 66 estão fora dessa análise, por não estarem com seus currículos atualizados.

Os resultados obtidos estão apresentados com abordagens que se aproximam dos objetivos propostos e, também visam articular com os referenciais teóricos utilizados neste trabalho, cujos resultados alcançados buscam elucidar questões acerca da mediação e ensino-aprendizagem no fortalecimento da C. I. no Brasil. Os mesmos estão apresentados com todos os formulários criados. Para se chegar as três etapas correspondentes aos objetivos específicos se buscou mapear as áreas e subáreas temáticas da Ciência da Informação na qual vem atuando os(as) egressos(as), verificou a coerência e permanência na temática da sua pesquisa trabalhada no curso. Apontou a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores e por último identificou os(as) egressos(as) que vem atuando em instituições envolvidas com o processo de consolidação da Ciência da Informação no Brasil.

Para tanto, iniciamos esta apresentação com o gráfico sobre o gênero dos egressos no PPGCI/UFBA, pois é válido afirmar que desde a primeira pós-graduação *Stricto Senso* realizado pela Instituição, em 2001, o gênero feminino sempre esteve em destaque com uma maior participação na vida acadêmica, conforme a listagem verificada nos trabalhos de conclusão dos(as) egressos(as) disponibilizado no site do PPGCI/UFBA. Observemos o gráfico 2 para saber o que ele diz respeito aos egressos:

Gráfico 2 - Gênero da população estudada que atualizaram o currículo Lattes em setembro de 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao gênero dos egressos, verificou-se a partir da amostra apresentada, dos 96 egressos(as) (representam 100%), onde a maioria é de 60,8% (56), correspondem ao gênero feminino, enquanto 39,2% (40) correspondem ao gênero masculino.

Quadro 2: Evolução do Gênero no PPGCI/UFBA

Ano	Gênero Feminino	Gênero Masculino
2001	2	0
2002	5	2
2004	4	1
2005	7	4
2006	5	9
2007	7	1
2008	7	6
2009	8	5
2010	10	3
2011	6	7
2012	8	5
2013	10	1
2014	11	3
2015	12	5
2016	8	7

Fonte: Elaborado pelo autor

Podemos constatar que nos trabalhos de conclusão apresentados pelos(as) egressos(as) com o decorrer dos anos, os dados no quadro acima mostra uma equidade de gênero na Instituição.

Feita essa apresentação geral, passa-se agora a apresentar os resultados que foram obtidos para atender aos objetivos da pesquisa.

4.1 ÁREAS E SUBÁREAS TEMÁTICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE ATUAÇÃO DOS(AS) EGRESSOS(AS)

As áreas e subáreas temáticas da ciência da informação na qual vem atuando os(as) egressos(as), verificamos a coerência e permanência na temática em relação a pesquisa trabalhada no curso.

Ao apresentar os resultados obtidos para atender aos objetivos traçados na pesquisa, verificou-se a necessidade de apresentar as informações para contemplá-los em sua plenitude. No decorrer do estudo foi essencial os demais itens neste objetivo proposto: temas de pesquisas trabalhados no curso; temas de pesquisa posteriores; percentual de permanência e não permanência dos projetos no tema durante o curso; do números de casos que **não** permanecem no tema, verificar: outro tema da CI; tema fora da CI e sem continuidade de pesquisa, além da permanência relacionada à produção científica. Para facilitar o entendimento da pesquisa, os dados foram tratados com as temáticas apresentados pela ementa da Área de Concentração, Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, e suas linhas de pesquisa: Linha 1 - Políticas e Tecnologia da Informação e Linha 2 - Produção, circulação e mediação da informação.

Foram coletados os dados das temáticas a fim de verificar, quantitativamente, os temas mais trabalhados e os temas menos trabalhados. A pretensão aqui foi mapear as áreas e subáreas temáticas da ciência da informação, na qual vem atuando os(as) egressos(as), com a justificativa de verificar a coerência e permanência na temática da sua pesquisa trabalhada no curso.

Conforme demonstra a Tabela 1, em relação aos temas mais trabalhados, observamos que infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas) e políticas de informação, foram trabalhados por 15 egressos(as) representando (34,09%) e o tema estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica foi trabalhado por 4 egressos(as) representando (9,09%).

Tabela 1 - Temas trabalhados por egressos(as) da Linha 1

Políticas e Tecnologia da Informação	N	%
Infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas)	15	34,09
Políticas de Informação	15	34,09
Identificação e o monitoramento de necessidades de informação	2	4,55
Avaliação de padrões de funcionamento de redes e sistemas de informação	2	4,55
Gestão de redes e sistemas de informação	2	4,55
Identidade e memória cultural	3	6,81
Metodologias e estratégias de preservação documental	1	2,27
Estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica	4	9,09
TOTAL POR EGRESSOS(AS)	44	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Vale salientar que a temática metodologias e estratégias de preservação documental foi a menos trabalhada, onde apenas 1 egresso(a) trabalhou, representando (2,27%), conforme a tabela acima.

Conforme demonstra a Tabela 2, em relação aos temas, observamos que as temáticas mais trabalhadas foram de mediação da informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital) em que 26 egressos(as) a usaram em suas temáticas, representando (50%). Seguindo da temática sobre redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação com 7 egressos(as), representando (13,46%) e disseminação da informação com 6 egressos(as), representando (11,53%).

Tabela 2 - Temas trabalhados por egressos(as) da Linha 2

Produção, circulação e mediação da informação	N	%
Produção da Informação	4	7,70
Disseminação da Informação	6	11,53
Transferência da Informação	0	0
Mediação da Informação (incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital)	26	50,00
Ciclos informacionais	1	1,92
Processos informacionais	1	1,92
Fluxos informacionais	3	5,77
Hábitos e comportamentos informacionais	0	0
Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação	7	13,46
Competências em informação	4	7,70
TOTAL POR EGRESSOS(AS)	52	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

É extremamente interessante observar que temas que estão na ementa da Linha 2 como Transferência da Informação e Hábitos e comportamentos informacionais não foram trabalhados neste intervalo de tempo por nenhum(uma) egresso(a).

Conforme Tabela 3, nos temas trabalhados após a conclusão do curso na Linha 1, o objetivo foi verificar a continuidade nas temáticas trabalhadas nas pesquisas realizadas pelos(as) egressos(as), e observar quantitativamente, os dados analisados após o término de sua pós-graduação. Então dos 50 egressos(as) que permaneceram nesta Linha, destes, 29 egressos(as) não realizaram, durante o período, nenhuma pesquisa, representando (58%). A temática Infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas) teve 06 egressos(as) que continuaram com a mesma temática representando (12%) e Políticas de Informação teve 3 egressos(as) que continuaram em sua temática representando (6%).

Tabela 3 - Temas de pesquisa trabalhados pelos egressos(as) após a conclusão do curso - Linha 1

Políticas e Tecnologia da Informação	N	%
Nenhuma Pesquisa	29	58,00
Temas fora da CI	2	4,00
Infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas)	6	12,00
Políticas de Informação	3	6,00
Identificação e o monitoramento de necessidades de informação	0	0
Avaliação de padrões de funcionamento de redes e sistemas de informação	3	6,00
Gestão de redes e sistemas de informação	2	4,00
Identidade e memória cultural	2	4,00
Metodologias e estratégias de preservação documental	0	0
Estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica	3	6,00
TOTAL POR EGRESSOS(AS)	50	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Vale ressaltar que 2 egressos(as) trabalharam com Temas fora da CI representando (4%) e que tanto o tema Identificação e o monitoramento de necessidades de informação quanto o tema Metodologias e estratégias de preservação documental não foram trabalhados durante esse intervalo de tempo por nenhum(uma) egresso(a).

Já os temas de pesquisa trabalhados após a conclusão do curso - Linha 2, 46 egressos(as) permaneceram nesta Linha, sendo que 26 egressos(as) não apresenta nenhuma pesquisa, representando (56,52%), 9 egressos(as) continuaram em sua temática em Mediação da Informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital) e 5 egressos(as) continuaram com o tema Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação representando (10,87%).

Tabela 4 - Temas de pesquisa trabalhados pelos egressos(as) após a conclusão do curso - Linha 2

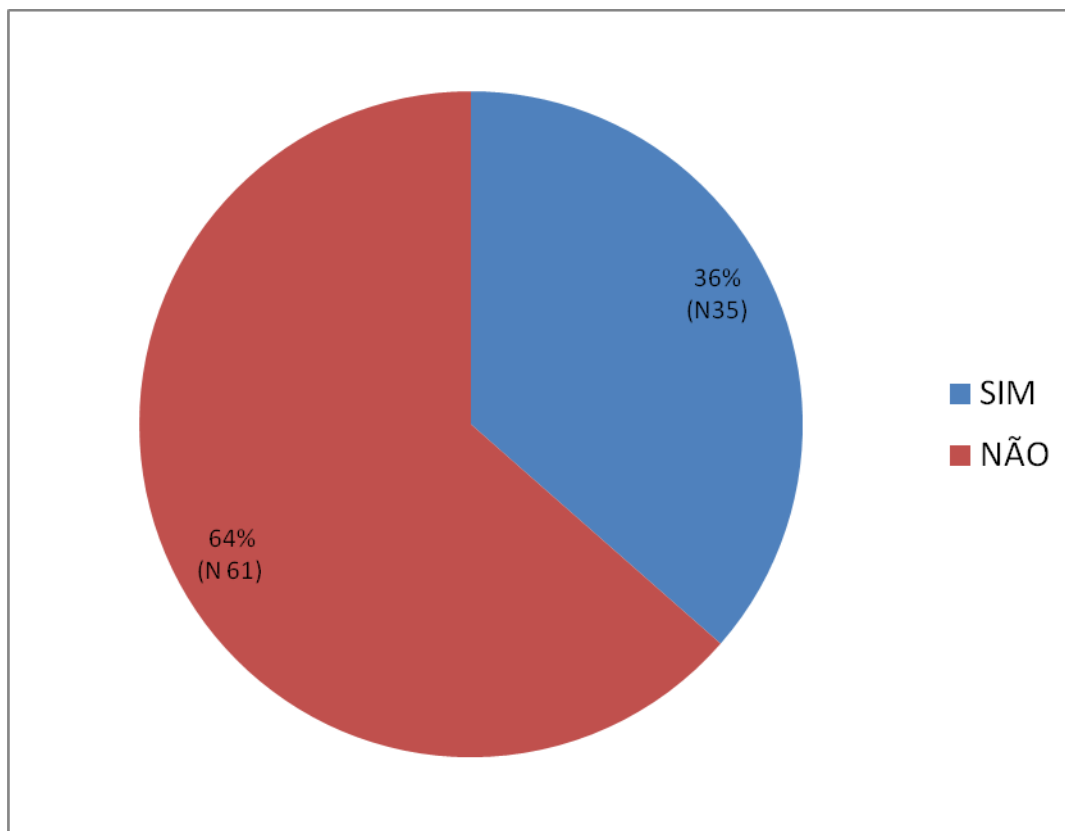
Produção, circulação e mediação da informação	N	%
Nenhuma Pesquisa	26	56,52
Temas fora da CI	1	2,17
Produção da Informação	0	0
Disseminação da Informação	2	4,36
Transferência da Informação	0	0
Mediação da Informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital)	9	19,57
Ciclos informacionais	0	0
Processos informacionais	1	2,17
Fluxos informacionais	1	2,17
Hábitos e comportamentos informacionais	0	0
Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação	5	10,87
Competências em informação	1	2,17
TOTAL POR EGRESSOS(AS)	46	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Destaque nesta Linha 2 é válido afirmar que 2 egressos(as) trabalharam com Temas fora da CI representando (2,17%) e que os temas Produção da Informação, Transferência da Informação, Ciclos informacionais e Hábitos e comportamentos informacionais não foram trabalhados durante esse intervalo de tempo por nenhum(uma) egresso(a).

Da amostra em sua totalidade de 96 egressos(as), verifica-se que 35 (36%) permaneceram fazendo pesquisas relacionadas aos temas que trabalharam durante o curso, enquanto a maioria 61 (64%) estão divididos entre os que não permaneceram realizando pesquisa na área; os que pesquisam temas fora da área e aqueles que não realizaram mais pesquisas, conforme demonstra o gráfico abaixo.

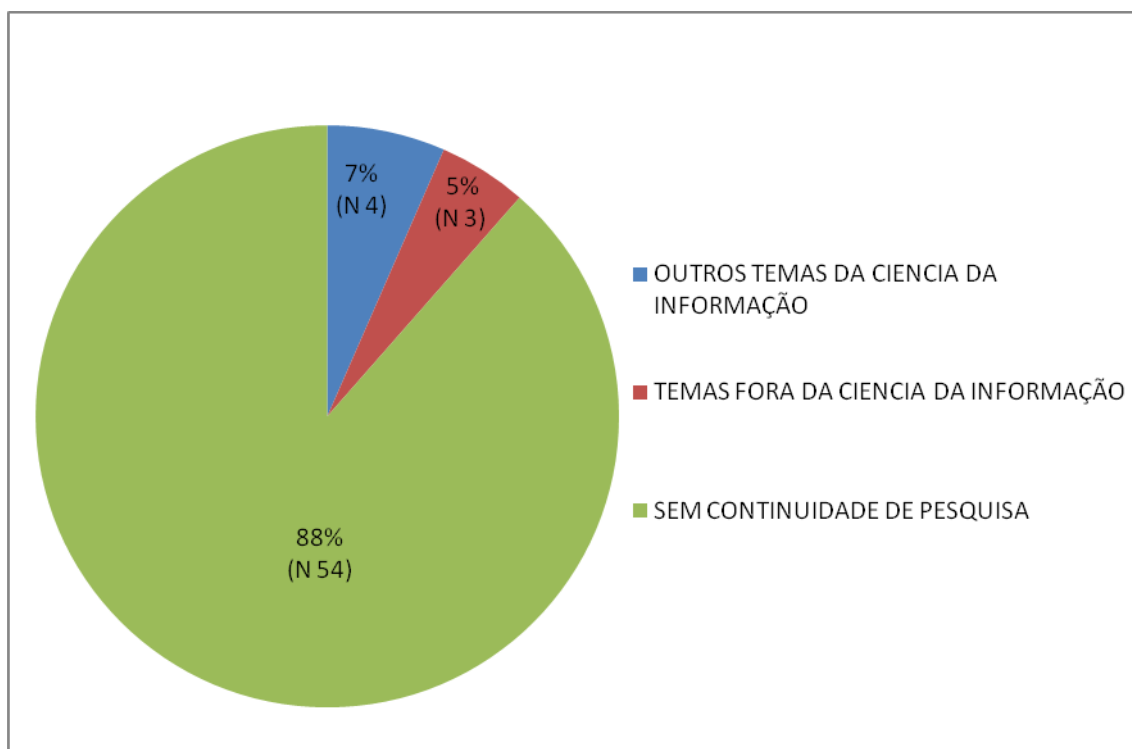
Gráfico 3 - Percentual de permanência e não permanência em pesquisa no tema desenvolvido no curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os 61 egressos(as) restantes, uma parte significativa 54 (88%) não faz pesquisa e dentre os demais que realizam pesquisa, 4 (7%), pesquisam temas diferentes daqueles trabalhados no curso, entretanto são temas ligados a Ciência da Informação e outros 3 (5%) nem pesquisam na área da Ciência da Informação, desenvolvem pesquisas mas em áreas completamente distintas da Ciência da Informação conforme gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Egressos(as) que não fazem pesquisa ou pesquisam temas fora da área



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre estes 61 egressos(as), a maior parte (54 - 88%) pararam de realizar pesquisas depois que concluíram o curso.

7 egressos(as) (12%) permaneceram realizando pesquisa, entretanto somente 4 (7%) se desvincilharam dos temas pesquisados durante o curso, no entanto permanecem fazendo pesquisa na área da Ciência da Informação. Mas, se a gente soma os que não fazem pesquisa (54 - 88%) com aqueles 3 (5%) que realizam pesquisa com temas que não são da CI, isso se agrava porque mostra o quantitativo muito grande de egressos(as) que não permanecem contribuindo para o desenvolvimento da Ciência da Informação.

Através de um comparativo realizado entre o quadro das temáticas e a produção científica dos(as) egressos(as), foi possível verificar que na linha 1, "Políticas e Tecnologia da Informação", daqueles que possuem produção, os temas: infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas) e políticas de informação, 9 egressos(as) permanecem com a mesma temática representando (33%). Para a temática sobre os estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica, 6 egressos(as) permanece com a representatividade de (22%). Sobre a temática de avaliação de padrões de

funcionamento de redes e sistemas de informação constatamos que 2 egressos(as) continuam trabalhando no tema e que corresponde a (8%) no gráfico. E, identidade e memória cultural, 1 egresso(a) continua com o tema e que representa (4%). Não há representatividade para as seguintes temáticas: identificação e o monitoramento de necessidades de informação; gestão de redes e sistemas de informação e metodologias e estratégias de preservação documental. Conforme tabela abaixo:

Tabela 5 - Produção científica dos egressos(as) relacionada com os temas trabalhados no curso - Linha 1

Políticas e Tecnologia da Informação	N	%
Infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas)	9	33,33
Políticas de Informação	9	33,33
Identificação e o monitoramento de necessidades de informação	0	0
Avaliação de padrões de funcionamento de redes e sistemas de informação	2	7,41
Gestão de redes e sistemas de informação	0	0
Identidade e memória cultural	1	3,71
Metodologias e estratégias de preservação documental	0	0
Estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica	6	22,22
TOTAL POR EGRESSOS(AS)	27	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi possível verificar que, na linha 2 "Produção, circulação e mediação da informação", daqueles que possuem produção, o tema: mediação da Informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital), 17 egressos(as) permanecem com a mesma temática representando (50%). Sobre a temática redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação, 6 egressos(as) permanecem no tema representando (17%). Para a temática sobre disseminação da Informação, 4 egressos(as) permanece com a representatividade de (12%). Sobre a temática de produção da Informação constatamos que 3 egressos(as) continuam trabalhando no tema e que corresponde a (9%) na Tabela 6.

Tabela 6 - Produção científica dos egressos(as) relacionado com os temas trabalhados no curso - Linha 2

Produção, circulação e mediação da informação	N	%
Produção da Informação	3	8,82
Disseminação da Informação	4	11,77
Transferência da Informação	0	0
Mediação da Informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital)	17	50,00
Ciclos informacionais	1	2,94
Processos informacionais	1	2,94
Fluxos informacionais	1	2,94
Hábitos e comportamentos informacionais	0	0
Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação	6	17,65
Competências em informação	1	2,94
TOTAL POR EGRESSOS(AS)	34	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Por outro lado também observa-se na Tabela 6 que apenas 1 egresso(a) (2,94%) publicou sobre ciclos informacionais; processos informacionais; fluxos informacionais e competências em informação, não havendo também qualquer produção sobre transferência da Informação e hábitos e comportamentos informacionais.

4.2 PERMANÊNCIA DAS INTERLOCUÇÕES, PARCERIAS E PRODUÇÃO ENTRE OS EGRESSOS(AS) E SEUS ORIENTADORES

A partir desse ponto, o foco não mais foi trabalhar por linhas de pesquisa e sim analisar as produções posteriores dos(as) egressos(as) e verificar sua capacidade em estabelecer parcerias, com o seu(sua) orientador(a) e com seu(sua) orientador(a) e outros autores.

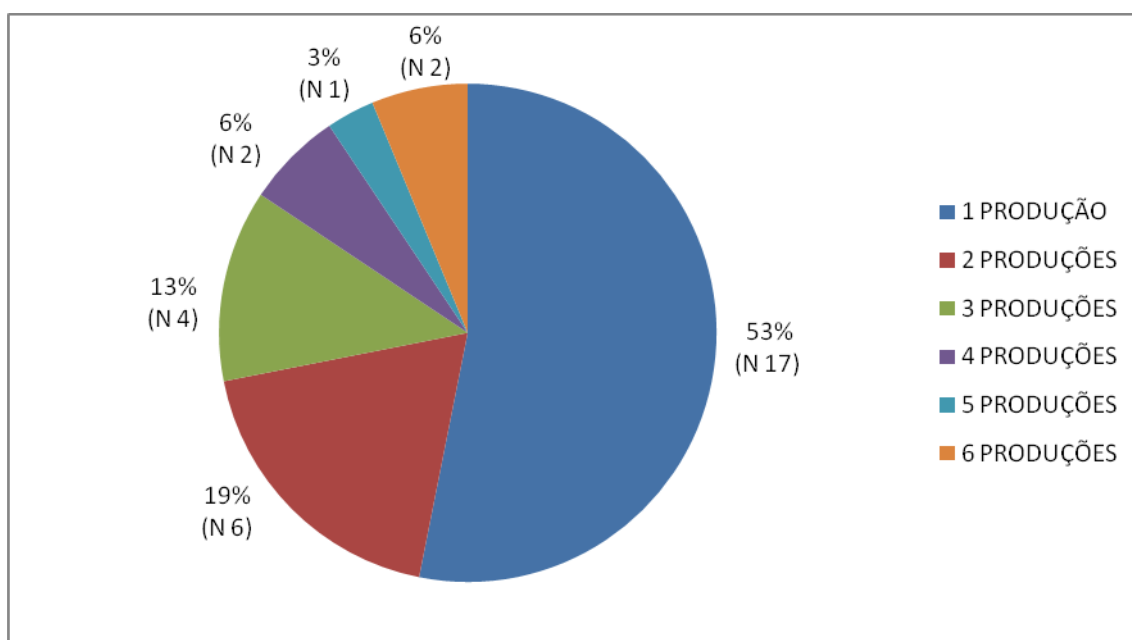
Ressalta-se que em verificar a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores não foram consideradas para o efeito dessa pesquisa as produções deles(as) (egressos(as) durante o curso (não foram mensuradas), por que isso era uma obrigação regimental que ele produzisse com seu(sua) orientador(a). Todo o trabalho aqui realizado foi em cima da titulação. O foco é o que aconteceu na saída.

Para se chegar ao resultado proposto neste objetivo, foi seguido a orientação da CAPES que considera como produção os itens analisados para esta etapa: Artigos Completos publicados em Periódicos; Livros Publicados/Organizados ou

edições; Capítulo de Livros Publicados; Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos; Resumos publicados em Anais de Congressos; Outras Produções Bibliográficas

Da amostra de 96 egressos(as), 32 apresentam produções com seus orientadores, destes 17 aparecem com 1 produção com seu(sua) orientador(a), com uma porcentagem de (53%); 6 possuem 2 produções correspondente a (19%); 4 possuem 3 produções com (13%); 2 possuem 4 produções, equivalente a (6%); 1 possui 5 produções, representando (3%) e 2 se apresentam acima de 6 produções, equivalente a (6%).

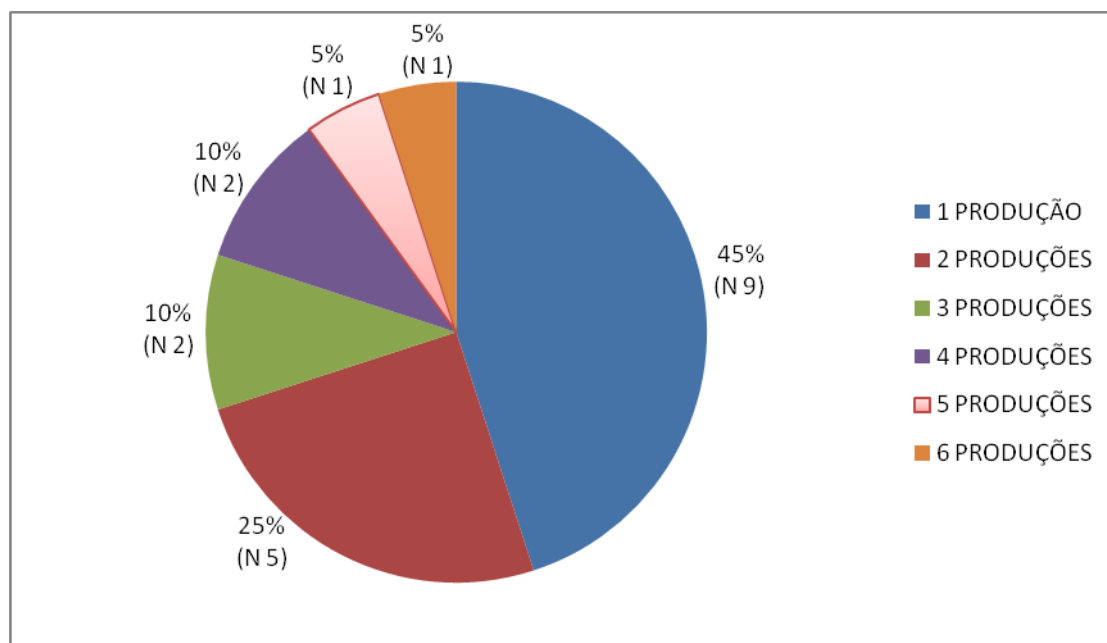
Gráfico 5 - Permanência de interlocuções com o(a) orientador(a) após a conclusão do curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Da amostra de 96 egressos(as), somente 20 deles se apresentam com produções científicas com seus orientadores e outros(as) pesquisadores(as), o que sinaliza um problema a ser superado pelo Programa porque é uma quantidade muito limitada de egressos(as) que manteve produções científicas após o curso. Isso se relaciona com a permanência ou não na pesquisa que o gráfico anterior já mostrou, onde grande parte dos(as) egressos(as) não faz pesquisa e uma parcela menor faz pesquisa fora da área. Por essa razão não há produções científicas com seus ex-orientadores e outros(as) pesquisadores(as) da área da Ciência da Informação.

Gráfico 6 - Permanência de interlocuções com o(a) orientador(a) e outros(as) pesquisadores(as) após a conclusão do curso



Fonte: Elaborado pelo autor

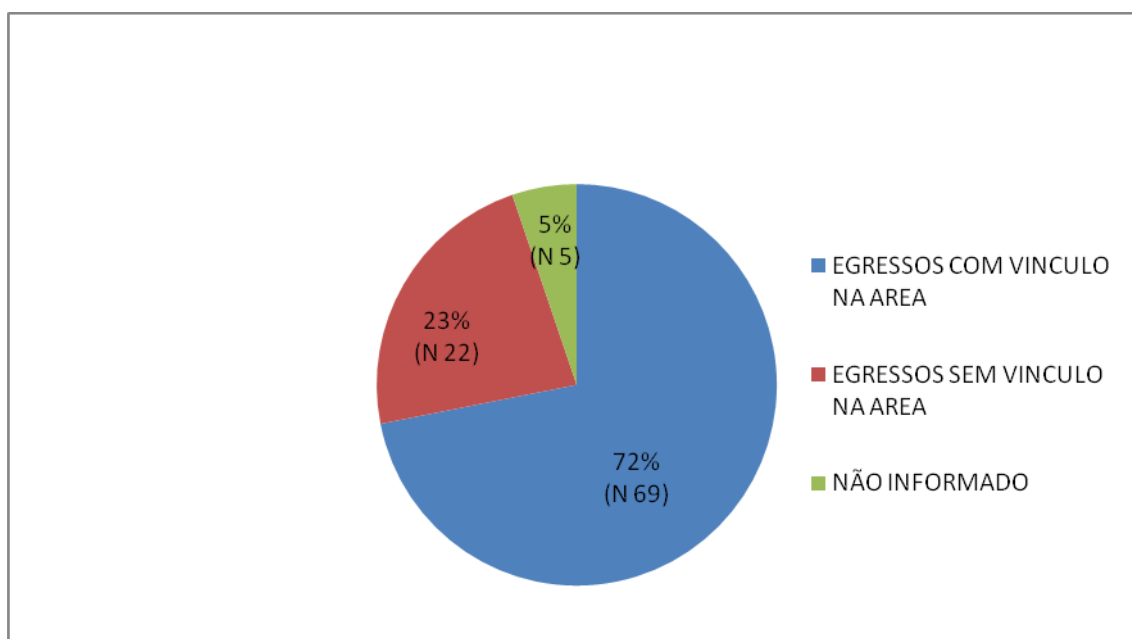
O gráfico 6 ainda demonstra que, além de ser pequena a quantidade de egressos(as) que mantêm produção científica com seus ex-orientadores e outros(as) pesquisadores(as) da área da Ciência da Informação, há também entre aqueles 20 egressos(as) que produzem, uma baixa produção que corresponde ao total de 9 egressos(as) (45%), que têm com 1 texto publicado com seu(sua) ex-orientador(a) e outros(as) pesquisadores(as) da área. Esse resultado pode ser considerado muito limitado, já que o Programa é capaz de desenvolver esta formação para pesquisa e produção científica em redes de interlocuções na área. Observa-se também que, enquanto 5 (25%) deles publicaram 2 produções; 2 (10%) egressos(as) publicaram 3 produções; outros 2 (10%) egressos(as) publicaram 4 produções; 1 (5%) egresso(a) publicou 5 produções, e 1 (5%) egresso(a) publicou um número significativo de produções (acima de 6 produções). É relevante pontuar que 4, 5 ou acima de 6 produções com ex-orientadores ou pesquisadores(as) da área são números consideráveis.

Além de observar a permanência na realização de pesquisas e a produção científica na área, que se desdobra da formação dos(as) egressos(as) na conclusão do curso, também foi necessário observar a atuação profissional e a contribuição desta atuação em entidades que fortalecem e desenvolvem o área, o que será apresentado na subseção a seguir.

4.3 ATUAÇÃO DOS EGRESSOS(AS) EM ATIVIDADES ENVOLVIDAS COM O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Ao analisarmos a atuação profissional dos(as) egressos(as) do PPGCI-UFBA, para identificar aqueles que vêm atuando em atividades envolvidas com o processo de consolidação da ciência da informação no Brasil, podemos constatar que de nossa amostra, 91 egressos(as) informam seus vínculos de trabalho. Destes, 69 egressos(as) atuam na área da CI, correspondendo a (72%), e 22 egressos(as) não atuam na área, o que corresponde a (20%). Neste caso 5 egressos(as) não informam o vínculo de trabalho, o que corresponde a (5%). Logo, partindo do pressuposto que o currículo Lattes é a carta de apresentação do(a) pesquisador(a) e profissional qualificado no ambiente web, se a pessoa não informa sua atuação, então estamos inferindo que não há atuação desse(a) egresso(a) porque em seu currículo Lattes não tem essa informação.

Gráfico 7 - Vínculos de trabalho dos(as) egressos(a) na área da CI



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir desse momento, o foco foi analisar somente os(as) egressos(as) que mantêm vínculos de trabalho com a área da CI, que representam 69 (72%) egressos(as). Outra parcela, 5 (5%) foram retirados da amostra em função de não informarem sua atuação profissional no Currículo Lattes. Para a análise, considerou-se os vínculos profissionais, os vínculos docentes e os vínculos daqueles profissionais que atuam tanto como profissional da área quanto como docente da área. Então podemos perceber pela Tabela 7 que 23 (25,28%) atuam na área como

profissionais e 39 (42,85%) atuam como docentes da área, e outra categoria que atua simultaneamente como profissional e docente (7 - 7,69%), de universidades privadas.

Tabela 7 - Tipos de vínculos de trabalho dos(as) egressos(as)

Vínculos de Trabalho	Na área		Fora da área		Total	
	N	%	N	%	N	%
Vínculo Profissional	23	25,28	08	8,7 9	31	34,07
Vínculo Docente	39	42,85	05	5,50	44	48,35
Vínculo Profissional/Docente	07	7,69	09	9,89	16	17,58
Total	69	75,82	22	24,18	91	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Os profissionais que atuam na área estão executando atividades profissionais como arquivistas; bibliotecários; coordenadores de bibliotecas e diretores de bibliotecas entre outros. Enquanto os que não atuam na áreas são: advogados; analistas de sistemas; analistas financeiro comercial; analistas técnico; auditor fiscal; conselheiro jurídico; diretor técnico; diretora de comunicação; economistas; especialista em regulação; gestora do convênio; médico ginecologista; médico obstetra; supervisora de RH; técnico judiciário, entre outros.

Observou-se também nos Currículos Lattes que destes 23 egressos(as) que possuem vínculos profissionais na área, 07 (30,43%) atuam em cargos de gestão nos seguintes contextos.

- a) chefia do núcleo SIBI-EaD;
- b) coordenação de biblioteca; coordenação de extensão;
- c) membro da comissão interna de supervisão da carreira; membro da comissão para criação dos critérios para concessão de incentivo a qualificação;
- d) presidente da comissão de avaliação dos projetos de extensão.

É válido afirmar ainda que foi observado nos Currículos Lattes que desses 39 egressos(as) que possuem vínculos docentes na área, 13 (33,33%) também atuam na gestão acadêmica:

- a) assessoria técnico de editora universitária e assessoria nos programas de iniciação científica;
- b) avaliador de cursos de graduação;
- c) conselheiro titular de editora e conselheiro de unidades de ensino em universidades;
- d) coordenador de laboratório de tecnologias informacionais, coordenador de curso de pós graduação, coordenador de núcleo de inovação tecnológica,

- coordenador de núcleo de periódicos;
- e) criação e desenvolvimento do periódico científico;
- f) gestão de convênio;
- g) membro do núcleo/grupos de pesquisa;
- h) representação em conselho acadêmico de ensino, representação departamental nos colegiados de cursos de graduação.

De um universo de 69 egressos(as) que permanecem atuando na área com vínculos profissionais, docentes e os que atuam nos dois vínculos, percebemos que 19 egressos(as) (27,54%) tem atuado também como colaboradores Ad Hoc em instituições que institucionalizam, trabalham e para o fortalecimento da Ciência da Informação, tanto no âmbito da pesquisa, tanto no âmbito profissional e também no âmbito do ensino. É importante frisar que, para este caso se considerada palestra e conferência importante, porém o que se observa é a questão vinculada à área para contribuição à rede institucional. Atuam como colaboradores Ad Hoc nos seguintes contextos.

Quadro 3 - CARGOS EM ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA ÁREA

Membro do CRB-5	Diretoria (1ª Secretária, 2ª Secretária, Tesouraria); Conselheiros
Diretoria da ABECIN	Primeira Secretária
Membros de Comissão Científica de Eventos	Avaliador de Trabalhos em Eventos Locais, Regionais e Nacionais
Colaborador em Periódicos Científicos	Membro de Comitê Editorial, Membro de Conselho Editorial, Avaliador de Artigos

Fonte: Elaborado pelo autor

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é realizada a discussão dos resultados da pesquisa apresentados no capítulo anterior. Nesse sentido, para demonstrar melhor a compreensão alcançada, a discussão segue a ordem dos objetivos propostos para esta pesquisa e que compreendem as áreas e subáreas temáticas da Ciência da Informação de atuação dos(as) egressos(as); a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores e a atuação dos(as) egressos(as) em atividades envolvidas com o processo de consolidação da Ciência da Informação no Brasil.

Neste primeiro momento da discussão dos dados apresentados, trabalhamos com o primeiro objetivo da pesquisa que são as áreas e subáreas temáticas da Ciência da Informação, a partir das temáticas apresentadas pelas ementas da área de concentração, e das suas duas linhas de pesquisa, a fim de verificar a coerência e permanência com a temática da pesquisa trabalhada durante o curso, conforme já explicitado anteriormente.

No que tange as áreas e subáreas temáticas da Ciência da Informação, referente a atuação dos(as) egressos(as), verificou-se que na Tabela 1 (p. 56), os temas mais trabalhados pelos(as) egressos(as) na linha 1, foram infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas) e políticas de informação com 34,09%, além de estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica com 9,09%. Entretanto, o tema menos trabalhado foi metodologias e estratégias de preservação documental com 2,27%. Esse resultado sinaliza que é preciso o Programa buscar uma solução entre os 9 docentes desta linha de pesquisa, para verificar o porquê dessa redução nas temáticas trabalhadas, e assim proporcionar um equilíbrio entre os temas que compõe a ementa da linha de pesquisa.

O mesmo ocorre na Tabela 2, (p. 56), em relação aos temas trabalhados pelos(as) egressos(as) na linha 2, observamos que as temáticas mais trabalhadas foram de mediação da informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital) com 50%, seguindo da temática sobre redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação com 13,46% e com 11,53% se apresenta o tema disseminação da informação. Aqui o caso exige maior atenção por parte do Programa já que as temáticas transferência da

informação e hábitos e comportamentos informacionais não tiveram pesquisas apresentadas por qualquer egresso(a). Conclui-se com esse resultado que o Programa precisa verificar juntos aos 6 docentes desta linha de pesquisa, a melhor maneira em possibilitar que todos os temas ofertados possam aparecer nas pesquisas.

Ao analisar os temas de pesquisa trabalhados pelos(as) egressos(as) após a conclusão do curso conforme as tabelas 3 (p. 57) e 4 (p. 58) o que verdadeiramente chama a atenção é o fato de que o número de egressos(as) que não realizam pesquisa após a conclusão da pós graduação é bem superior em relação aos que permanecem na pesquisa. Na linha 1, esse percentual chega a 58% do total de egressos(as) enquanto que na linha 2 esse percentual alcança 56,52%, sem que qualquer pesquisa tenha sido realizada por eles durante o período analisado nesta pesquisa. Esse resultado demonstra a necessidade do Programa focalizar mais a mediação pedagógica na formação de futuros(as) pesquisadores(as) em condições de manter a pesquisa na área. Também desenvolver um sistema de auto avaliação, um sistema de seleção para novos ingressos e um sistema de acompanhamento dos(as) egressos(as).

Neste sentido, foi analisada também a permanência e não permanência da pesquisa em temas desenvolvidos no curso, visto que o conhecimento pode ser constantemente renovado e seu resultado foi que, enquanto 36% dos(as) egressos(as) continuaram com o mesmo tema, 64% não continuaram seu trabalho no tema, conforme o gráfico 3 (pag. 59). E dentre estes que não permaneceram na pesquisa, foi verificado que 88% não continuaram realizando pesquisa na área, 5%; dos(as) egressos(as) pesquisam temas fora da área CI e 7% dos(as) egressos(as) pesquisam temas diferentes daqueles trabalhados no curso, o que caracteriza, de modo involuntário, uma fragilidade ao Programa, conforme o gráficos 4 (pag. 60).

Logo, para se chegar aos resultados das produções científicas dos(as) egressos(as) em comparativo com sua temática trabalhadas nas linhas 1 e 2, representadas aqui nas Tabela 5 (p. 61) e Tabela 6 (p. 62), verificamos que dos(as) egressos(as) que possuem produção científica na primeira linha, apenas 33% dos(as) egressos(as) permanecem com a mesma temática enquanto na segunda linha 50% permaneceram trabalhando com a sua temática inicial. Verifica-se assim que isso é muito pouco ao constataremos que de toda nossa amostra de 96 egressos(as) apenas 27 deles compõem a primeira linha e na segunda linha 34

egressos(as). Então, na atuação dos(as) egressos(as), não se vê essa interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade está sustentando o ingresso ao Programa, pois se abrem as portas para alunos oriundos de outros campos do conhecimento, decisão pautada na característica da Ciência da Informação enquanto um campo de projeto interdisciplinar. Entretanto isso não se revela após a conclusão, após a aquisição do título, porque, o(a) egresso(a) não permanece na pesquisa como já demonstrado nos resultados alcançados, muito menos nos temas relacionados com a Ciência da Informação. Então, a interdisciplinaridade que serviu de sustentação para que se acolha o ingresso de pessoas oriundas de outros campos não se mantém ao final do curso, logo, a interdisciplinaridade, enquanto projeto da Ciência da Informação, conforme os autores, os dados revelam que ela não se dá depois da titulação, tomando como parâmetro o fato de que a Ciência da Informação é um campo científico de projeto interdisciplinar.

Se a interdisciplinaridade, que está no nascimento da Ciência da Informação, envolve questões, saberes e práticas que, na contemporaneidade, assumem caráter estratégico, tendo em vista a atual centralidade dos processos de midiatização, comunicação e informação da sociedade (CAPES, 2013), essa interdisciplinaridade está sendo exercida parcialmente, pois os ingressos no Programa se titulam e não permanecem na Ciência da Informação contribuindo com seu desenvolvimento científico. O número que permanece produzindo na área é bem menor do que aquele que se afasta da área e não realiza mais pesquisa e nem produção científica no qual foi titulado. Então, o projeto interdisciplinar que autores, como Wersig e Neveling, Saracevic, Gomes e Le Coadic abordam, não vem se concretizando por meio dos(as) egressos(as) do Programa do PPGCI-UFBA. A mediação pedagógica realizada neste Programa não vem sustentando a formação dos(as) mestres(as) e doutores(as) pesquisadores(as) que exerçam essa interdisciplinaridade do campo.

A mediação permite ao sujeito o fazer conhecer, o fazer saber. Essa transmissão se mostra amparado em algo que vai ordenar presente e passado, articular o efetivo ao virtual, algo que vai além do simples fato de comunicar. E que compreende a lógica da transferência da informação, como ação que permite através do registro da informação, que o sujeito prolongue o acesso às suas experiências, descobertas e experimentações para além do tempo e do espaço, possibilitando que sejam examinadas e discutidas por outros sujeitos no futuro.

(DEBRAY, 1993). Sendo assim, o futuro dos(as) egressos(as) não se desdobra de uma relação entre o passado e o presente deles. Passado da formação dele da graduação, o presente que ele viveu no Programa na sua formação, transformando o futuro dele vivendo a interdisciplinidade da Ciência da Informação. Isso é mediação pedagógica.

Neste outro momento da discussão dos dados apresentados, trabalhamos com o segundo objetivo da pesquisa que são a permanência das interlocuções, parcerias e produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores e como resultado, observamos que a importância da mediação docente dentro do Programa deve vislumbrar não somente a construção de redes de interlocuções, mas também a manutenção dessas redes para assegurar a continuidade da pesquisa e assegurar também a continuidade da produção científica, ou seja, precisa ter como um norte essas redes colaborativas. Pois, os dados apresentados no gráfico 5 (p. 63) da produção entre os(as) egressos(as) e seus orientadores e no gráfico 6 (p. 64) da produção entre os(as) egressos(as), seus orientadores e outros(as) pesquisadores(as), demonstram ser bem pequena a quantidade de egressos(as) que mantém produção científica, o que sinaliza um problema a ser superado pelo Programa porque é uma quantidade muito limitada de egressos(as) que mantiveram produções científicas após o curso. Entretanto, vale ressaltar que este trabalho realizado pelo Programa já existe, mas é um trabalho pontual por parte de alguns docentes. Esta missão, precisa ser planejada como uma meta para o Programa, pois mostra que mesmo timidamente há poucos(as) egressos(as) com 4, 5 ou acima de 6 produções científicas que são números consideráveis e podem ser apreciados como satisfatórios.

O papel da mediação docente é fazer com que conceitos espontâneos, informais, evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais adquiridos pelos discentes. O educador é um mediador quando potencializa e interage com o outro em todo e qualquer ambiente seja no trabalho, na sala de aula, seja na vida. Assim buscou-se fazer um paralelo entre as produções desenvolvidas pelos(as) egressos(as) com a mediação docente e o ensino-aprendizagem.

A mediação pedagógica conforme Paulo Freire (2005, 2008) é uma ação por meio da qual o homem pode se transformar em sujeito, já que na vivência do processo de mediação se pode refletir acerca da situação vivida, sobre seus

interlocutores, sobre o mundo e sobre si mesmo, a favor de uma produção em que esse sujeito possa deixar como legado.

O educador é um mediador quando potencializa e interage com o outro fazendo com que conceitos espontâneos, informais, evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais adquiridos pelos discentes. Assim, aqui buscou-se fazer um paralelo entre as produções desenvolvidas pelos(as) egressos(as) com a mediação docente e o ensino-aprendizagem, favorecido pela construção de redes colaborativas de interlocuções.

Essa mediação incentiva e proporciona novos estímulos para que o aluno venha a realizar cada vez mais a sua produção científica. Essa interação entre o(a) orientador(a) e o(a) egresso(a), impulsiona as atividades cooperativas que, conforme Vygotsky (1998), criam uma possibilidade do desenvolvimento cognitivo e de ampliação da bagagem de conhecimento dos envolvidos nessa interlocução.

A mediação procura promover as interlocuções em favorecimento do autor que busca se enriquecer cada vez mais de informação para que em sua produção seja fomentado o desejo e a necessidade em se buscar produzir cada vez mais, e como destaca Vygotsky (1998), essa condição de elemento interfere no processo de interação, podendo ser explorado para potencializar o acesso e a aproximação do sujeito com a informação.

Freire (2011) afirmar que, o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. Essas ações dialógicas e mediadoras do professor contribuem, principalmente, para o desenvolvimento da autonomia para aqueles que se encontram em processo de aprendizagem diante do conhecimento, o que significa contribuir para a formação de cidadãos críticos e capazes de fazer uma leitura consciente das situações que os cercam, dando-lhes condições de possibilidades de avançar em suas produções.

Tomando como referência as contribuições sob a ótica de Freire e Vygotsky, e analisando os dados relacionado a essa interlocução gerada na mediação do(a) orientador(a) e na parceria que se desdobra dessa mediação, os resultados mostram que as mesmas são frágeis, porque a produção durante o curso é pequena e depois do curso são pouquíssimos aqueles que permanecem na pesquisa. Isto significa também que na mediação pedagógica que o Programa trabalha não está sendo

construído essas interlocuções necessárias para adensar a criticidade desses mestres(as) e doutores(as) na pesquisa e produção científica, nem transformá-los em protagonistas do desenvolvimento do campo. Porque quando o(a) egresso(a) desenvolve cognitivamente, a partir dessa interlocução ativa como pesquisador(a) mais experiente, expande a rede de interlocução que é realizada por meio da mediação do próprio(a) orientador(a). Ele não tem potencializado a zona crítica dele no conhecimento que foi formado. Então, se esvazia nele a capacidade em se transformar num(uma) pesquisador(a) consistente que vem contribuir para o desenvolvimento do campo. Esse é um ponto crítico que o Programa precisa analisar, pois essa mediação não está cuidando dessa interlocução nem da construção das redes de interlocução e isso vai afetar a formação de mestres(as) e doutores(as) da área por meio do programa que contribuem efetivamente para o fortalecimento da área.

Após serem analisadas as temáticas da área da CI e as interlocuções na produção científica do(a) egresso(a), foi necessário também observar a atuação profissional dos(as) egressos(as) e a contribuição desta atuação em entidades que venham fortalecer e desenvolver a área da CI.

E para finalizar as discussões dos dados apresentados, trabalhamos com o terceiro objetivo da pesquisa que se refere a atuação dos(as) egressos(as) em atividades envolvidas com o processo de consolidação da Ciência da Informação no Brasil. O resultado aqui apresentado mostra que o Programa estimula e contribui para o protagonismo, ficando evidente ao constatarmos que 72% dos(as) egressos(as) atuam na área da CI em vínculos profissionais e vínculos docentes. Nos vínculos profissionais há aqueles que atuam em cargos de gestão como por exemplos em coordenação, direção e chefia. Assim, como nos vínculos docentes em que se apresentam como avaliadores de curso de graduação, coordenação de cursos de Programa de Pós-Graduação, entre outros. E ainda, com cargos em entidades representativas da área, a exemplo de Membro do CRB-5, Diretoria da ABECIN, Membros de Comissão Científica de Eventos, Membros de Comissão Científica de Eventos e Colaboradores em Periódicos Científicos.

Quanto ao protagonismo social, o mesmo não existiria sem a mediação docente por ser ela a motivadora do desenvolvimento do outro, do protagonismo social, ao intervir na apropriação do conhecimento e da cultura e que exige dos sujeitos saberes e fazeres especiais e especializados, pois como afirmam Perrotti e

Pieruccini (2007), apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais. Em suas relações com o conhecimento e a cultura, os protagonistas criam e se recriam, num movimento são, ao mesmo tempo, sujeito e objeto dos processos em que se acham inseridos. Além disso, Moura (2017) afirma que o propósito do protagonista nos estudos de informação tem por base fundamental a valorização da interação social, do capital intelectual e cultural e da produção social dos saberes.

Outros autores também corroboram dessa opinião a exemplo de Gomes (2017) e Almeida Junior (2017), pois a mediação da informação é um elemento fundante importante para o desenvolvimento do protagonismo e sem essa mediação da informação o protagonista não se realiza em sua plenitude. Para Gomes (2017) o protagonista social representa o caminho humanizador do mundo e, portanto, promissor da construção ética de relações sociais capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade. Já Almeida Junior (2017, p. 53) alerta que o protagonismo existe a partir da mediação das pessoas com o externo e consigo mesmas; a partir do diálogo delas com a sociedade, com os outros e com o mundo. O protagonismo se faz com o entendimento pessoal e coletivo do mundo; com o conhecimento e reconhecimento que o sujeito tem de si mesmo; com o reconhecimento e entendimento que os outros têm dele, sujeito. O protagonismo se faz com a presença do sujeito no mundo, com sua compreensão desse mundo, com suas experiências e vivências nesse mundo.

Então se é assim, Perrotti e Pieruccini, Almeida Júnior, Gomes e Moura defendem a importância da mediação neste processo de desenvolvimento do protagonismo para a criação da autonomia, o exercício da crítica, a mudança do sujeito, a mudança da sociedade. Analisados os resultados obtidos que atendem ao terceiro objetivo, os mesmos revelam que embora seja um percentual pequeno em relação ao total de egressos(as) no período analisado, ele é significativo. Os dados a luz do que os autores da literatura falam sobre protagonismo, se conclui que o Programa tem potencial para formar mais protagonistas para o desenvolvimento da Ciência da Informação. Ele vem formando poucos protagonistas, entretanto, estes que tem sido formados no Programa e que tem exercido o protagonismo, são quadros importantes que vêm contribuindo significativamente para consolidação da Ciência da Informação no Brasil. Nesse sentido pode-se inferir que, o Programa tem

dado uma contribuição relativa para isso, porque há quadros egressos(as) que vêm fortalecendo a institucionalização da Ciência da Informação, desde o ensino da graduação até o ensino da pós-graduação. O Programa tem dado uma contribuição, mas pode expandir na medida em que na mediação pedagógica ele vislumbra a necessidade de potencializar a formação desse(a) egresso(a) protagonista do campo.

Discutidos os resultados de cada um dos três objetivos específicos, conclui-se que a participação dos(as) egressos(as) do Programa na pesquisa e na produção científica, ela é relativa. Há uma parte que vem contribuindo significativamente, mas ainda é uma parte limitada, porque muitos, como se discutiu, são oriundos de outros campos e ao concluir o curso não permanecem no Programa, não há uma continuidade da pesquisa. Então, embora tenha egresso(a) que se mantenha na pesquisa de seus temas e tenha realizado uma produção científica relevante, ainda é um número limitado. Por outro lado observou-se que o Programa tem egressos(as) atuando na docência no ensino público e no ensino privado e a parcela desses(as) egressos(as) que atuam na docência estão atuando na área da Ciência da Informação, poucos são os aqueles que atuam fora da área. E mesmo ainda sendo um número limitado, porém significativo, temos os(as) egressos(as) que atuam em entidades representativas da área da Ciência da Informação. Dessa forma o problema da pesquisa foi resolvido pois o programa está conseguindo produzir quadros para a docência e quadros profissionais em que atuam em instituições de fortalecimento da Ciência da Informação. A grande necessidade de análise da mediação pedagógica e da auto avaliação do Programa é na questão do ingresso, no acompanhamento do(a) egresso(a) para assegurar a permanência na pesquisa e na produção científica.

6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise que teve como foco a mediação docente na formação dos(as) egressos(as) do PPGCI/UFBA como pesquisadores(as) e membros ativos no desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, em que percebeu-se, através dos dados levantados, apresentados e discutidos, as diversas questões que puderam ser visualizadas no que se refere aos aspectos das temáticas trabalhadas; das pesquisas e produções científicas; e da trajetória profissional, docente e de pesquisa dos(as) egressos(as).

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa, de acordo com os três objetivos específicos, sinalizam que a participação dos(as) egressos(as) do Programa na pesquisa e na produção científica ainda é relativamente tímida, já que somente uma pequena parte dos(as) egressos(as) vem contribuindo significativamente para identificar a participação de egressos(as) do PPGCI/UFBA na pesquisa, produção científica, atividades de ensino e atuação em instituições da área da Ciência da Informação no Brasil a partir da mediação docente. Muitos dos ingressos do programa são oriundos de outros campos do conhecimento e ao concluírem o curso não permanecem pesquisando e publicando na área. Os resultados também indicam que, embora tenham sido identificados(as) egressos(as) que se mantêm na pesquisa de seus temas e estejam realizando uma produção científica relevante, esse número também é limitado. Outra observação feita a partir da discussão foi que o PPGCI-UFBA tem egressos(as) atuando na docência tanto no ensino superior público quanto no privado, assim como atuando em entidades representativas da área da Ciência da Informação, o que representa uma importante contribuição do Programa mesmo que os percentuais nestes casos ainda sejam tímidos.

A partir desses resultados, é preciso que o Programa estabeleça uma linha de ação da mediação pedagógica com seus professores, avaliando onde estão os problemas para formar esses elos com os mestrandos e doutorandos e depois egressos(as), nessa rede de fortalecimento da área. Assim sendo, a pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, e que outros questionamentos puderam ser suscitados a partir das análises e discussão dos dados apresentados, que certamente poderão ser aproveitados em outras pesquisas. Além disso, percebe-se também que os dados levantados para o desenvolvimento do estudo poderão vir a

ser utilizados sob outra perspectiva, como a própria produção científica dos(as) egressos(as), as redes de interlocuções entre orientadores e egressos(as) e as contribuições que a pós-graduação traz para vida profissional, docente e de pesquisa dos(as) egressos(as).

Desta forma, o esforço empreendido na pesquisa em questão propõe, a partir das análises dos dados, algumas recomendações já destacadas, mas que precisam ser ressaltadas. Quanto às recomendações, sugere-se que o PPGCI/UFBA, após reflexões de sua coordenação e corpo docente, crie um mecanismo de contato permanente com os(as) egressos(as). Por exemplo, a criação e manutenção de uma base de dados que mapeie melhor o perfil dos pós-graduados, sua continuidade em pesquisa, sua produção, sua permanência nas interlocuções com o(a) orientador(a), sua permanência nas temáticas trabalhadas, sua atuação profissional, entre outras. Isso porque é preciso se ter um canal de contato, a exemplo de outras instituições no país que em seus sítios disponibilizam informações sobre os(as) egressos(as), principalmente porque este canal poderia possibilitar uma base de currículos e competências dos profissionais na área da ciência da informação.

Quanto a pesquisas futuras, propõe estudos para analisar com maior profundidade as atividades profissionais, docentes, de pesquisas e de representação em entidades da área dos(as) egressos(as) do PPGCI-UFBA, enfim, todas aquelas atividades que têm relação com o desenvolvimento e fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil.

Pode-se, por fim, dada à importância do assunto tratado nesta pesquisa, concluir que há necessidade de investigação de outras variáveis que não foram analisadas neste estudo e que podem contribuir com o PPGCI/UFBA na construção de uma metodologia de ensino, de consolidação de uma mediação pedagógica mais uniforme no Programa, favorecendo assim a formação de egressos(as) mestres(as) e doutores(as) que contribuam mais decisivamente para o crescimento da Ciência da Informação.

Espera-se ainda que esta dissertação represente uma contribuição e uma etapa de estímulos a novas investigações que ampliem o horizonte de compreensões acerca da mediação docente como instrumento colaborativo para ações contínuas de expansão da pesquisa e da produção científica, assim como do fortalecimento do campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Ação cultural e protagonismo social. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). Informação e protagonismo social. Salvador, EDUFBA, 2017, p. 45-58.
- _____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa brasileira em ciência da informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.
- <https://www.ancib.org.br/>
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da informação: origem e evolução. In: _____. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: DF: Briquet de Lemos, 2014. Cap. 2.
- _____. O conceito de informação na ciência da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.20, n.3, p. 95-105, set./dez. 2010. Disponível em:< <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/6951/4808>> Acesso em: 09 ago. 2016.
- _____. O que é Ciência da Informação? **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2017.
- _____. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: Relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. A condição da informação. São Paulo Perspec.(online), 2002, v.16, n.3, p.67-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010>. Acesso em: 15 out. 2017.
- _____. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador, EDUFBA, 2007, p. 13-34. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2017.
- BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, Jan. 1968.
- BRIET, S. Qu'est-ce que la documentation? Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951. 48 p. Disponível em:< <http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf/>> . Acesso em: 15 out. 2017.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007. Disponível em:< <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf> > Acesso em: 09 ago. 2017.

CASTRO, M. I. C.; VARELA, Aida; GUIMARAES, I. B. Ciência da Informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). *Ciência da Informação (Impresso)*, v. 37, p. 76-87, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretora de Avaliação. Documento de área 2013. Área de avaliação: Ciências Sociais aplicadas I. Coordenador de área: Maria Helena Weber. [S.l.] Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/documentos-de-area.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

DEBRAY, Régis. **Curso de midiologia geral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

_____. **Manifestos midiológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **Transmitir: o segredo e a força das idéias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42.^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** - 43.^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, M.C.B., BORGES, P.C.R. Ciência da informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, v.29, n.3, 2000.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e ciência da informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramZero: revista de ciência da informação**, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/brapci/repositorio/2010/01/pdf_a5768c4b85_0007441.pdf >. Acesso em: 30 set. 2017.

_____. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, 2014. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2017.

_____. Comunicação, e informações: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: *Epistemologias, comunicação e informação / organizadores Valdir Morigi, Nilda Jacks e Cida Golin*. Porto Alegre: Sulina, 2016, p. 91-107.

GHON, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: *Ensaio: aval. pol.públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

<https://ppgci.ufba.br/>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LE COADIC, Yves. *A ciência da informação*. Brasília : Briquet de Lemos.,1994.

MARTINS, G. A. Estudo de Caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008.

MELO FILHO, Edilson Targino. Os egressos do PPGCI/UFPB: representações, perfil e trajetórias profissionais. / Edilson Targino de Melo Filho. – João Pessoa, 2014. 175f.: il. Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. Instituto de Ciência da Informação, 2014.

MEYRIAT, Jean. Document, documentation, documentologie. Schéma et Schématisation, n. 14, p. 51-63, 1981.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Maria Aparecida. Narrativas culturais, protagonismo e mundo comum. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). Informação e protagonismo social. Salvador, EDUFBA, 2017, p. 93-107.

NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas / Martha Suzana Cabral Nunes. – 2015. 219 f.;il. Orientadora: Profa.Dra. Kátia de Carvalho. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2015.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda L. Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy P. (Orgs.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

PINEDA, J. O. C. **A entropia segundo Claude Shannon**: o desenvolvimento do conceito fundamental da teoria da informação. 2006. 124 f. Dissertação (mestrado em História da Ciência)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.ppge.ufrgs.br/giacomo/arquivos/ecop26/pineda-2006.pdf> > Acesso em: 09 ago. 2017.

RANGANATHAN, S. R. *Prolegomena to library classification*. London : Asia Publishing Home, 1967. 640 p.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia da pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Raquel do Rosário. Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras / Raquel do Rosário Santos. - 2012. 248 f.: il. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Henriette Ferreira Gomes. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. 2012.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Semestral. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações*. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.

SHANNON, Claude E; WEAVER, Warren. **A teoria matemática da comunicação**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1975.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Trajetórias e contribuições de Harold Borko para a Ciência da Informação no âmbito do artigo 'Information Science: *what is it?*'. *Revista Conhecimento em Ação*, v. 1, p. 29-46, 2016.

_____. Percepções conceituais sobre mediação da informação. InCID: *Revista Ciência Informação e Documentação*, v. 6, n.1, p. 93-108, 2015. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/89731/96288> >. Acesso: 12 maio 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. *Informação & Sociedade (UFPB. Online)*, v. 25, p. 145-157, 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. *Bibl. Esc. em Rev.*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012.

VASCONCELOS, A. L. F. S. Redes colaborativas: Aproximando pessoas e racionalizando a execução dos recursos. In: REUNIÃO DO COMITÊ TERRITORIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2014, Recife. **Palestra**. Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/images/stories/educacaointegral/redes_colaborativas_aproximando_pessoas.pdf> Acesso em: 20 dez. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WERSIG, Gernot ; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975.

YIN, Roberto K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TEMÁTICAS DA ÁREA
LINHAS DE PESQUISA - PPGCI/UFBA
Linha 1 - Políticas e Tecnologias da Informação

Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Abrange pesquisas e estratégias de preservação documental. Envolve ainda o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.

Políticas e Tecnologia da Informação - Linha 1	Código do Tema
Nenhuma Pesquisa	L1T00
Temas fora da CI	L1T0
Infraestrutura para acesso e controle da informação (tecnologias e estruturas lógicas)	L1T1
Políticas de Informação	L1T2
Identificação e o monitoramento de necessidades de informação	L1T3
Avaliação de padrões de funcionamento de redes e sistemas de informação	L1T4
Gestão de redes e sistemas de informação	L1T5
Identidade e memória cultural	L1T6
Metodologias e estratégias de preservação documental	L1T7
Estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica	L1T8

Variável Projeto
00 - Nenhuma Pesquisa
0 - Temas fora da CI
1 - 1 Projeto
2 - 2 Projetos
3 - 3 Projetos
4 - 4 Projetos
5 - 5 Projetos
6 - Acima de 5 Projetos

Linha 2 - Produção, Circulação e Mediação da Informação

Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.

Produção, circulação e mediação da informação - Linha 2	Código do Tema
Nenhuma Pesquisa	L2T00
Temas fora da CI	L2T0
Produção da Informação	L2T1
Disseminação da Informação	L2T2
Transferência da Informação	L2T3
Mediação da Informação (acesso, uso e apropriação - incluindo leitura, escrita e ações para inclusão social e digital)	L2T4
Ciclos informacionais	L2T5
Processos informacionais	L2T6
Fluxos informacionais	L2T7
Hábitos e comportamentos informacionais	L2T8
Redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso da informação	L2T9
Competências em informação	L2T10

Variável Projeto
00 - Nenhuma Pesquisa
0 - Temas fora da CI
1 - 1 Projeto
2 - 2 Projetos
3 - 3 Projetos
4 - 4 Projetos
5 - 5 Projetos
6 - Acima de 5 Projetos

